ANO 26.º — QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1946 — N.º 8616

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O CENTENÁRIO DO BANCO DE PORTUGAL

Um almoço em honra

dos representantes dos bancos estrangeiros

e as saudações do comércio de Lisboa

O segundo dia das comemorações do centenário do Banco de Portugal foi preenchido apenas com a cerimonia dos cumprimentos do comercio e da Industria de Lisboa á administração do Banco de Portugal, e com um almoço intimo oferecido pelo Banco aos representantes dos Bancos estrangeiros.

A recepção efectuou-se, não na sala do conselho, como ontem, mas no salão da assembleia geral, dependencia ontem inaugurada. O acto teve, sensivelmente, o mesmo aspecto da cerimonia da vespera, talvez menos solenidade, mas não menor significação.

A's 14 e 40 deram entrada no salão os srs. professor dr. Fezas Vital, presidente da assembleia geral; dr. Moreira Junior, presidente do conselho fiscal; general Soares Branco e professor dr. Fernando Emidio da Silva, vice-governadores, e dr. Mota Gomes e engenheiro Fernando Ulrich, administradores. A direcção da Associação Comercial de Lisboa já estava na sala, com o sr. Roque da Fonseca, presidente, e os outros vogais, srs. Antonio Simões Junior, Alfredo Ferreira, Augusto Pereira, Elisio do Vale, Joaquim Dias Daniel, Amandio Mendes de Oliveira, com algumas dezenas de velhos comerciantes de Lisboa, das setenta casas centenarias, todas mais antigas do que o Banco. Entre essas pessoas contavam-se a sr.ª D. Maria Batalha, da casa Batalha, da Rua Nova do Almada, a mais antiga de Lisboa; Guilherme Pinto Basto, Julio Gomes Ferreira, engenheiro Esnesto Basto, Alberto Martins, Alfredo Araujo Mourão, João Silva Torrado. D. Maria Portugal, etc., tendo comparecido tambem os srs. prof. dr. Rui Ulrich, Jaime Tompson e visconde de Asseca.

O discurso do presidente da Associação Comercial

Estabelecido silencio, e dirigindo-se á administração do Banco, o sr. Roque da Fonseca leu um curto discurso, do qual damos alguns tópicos.

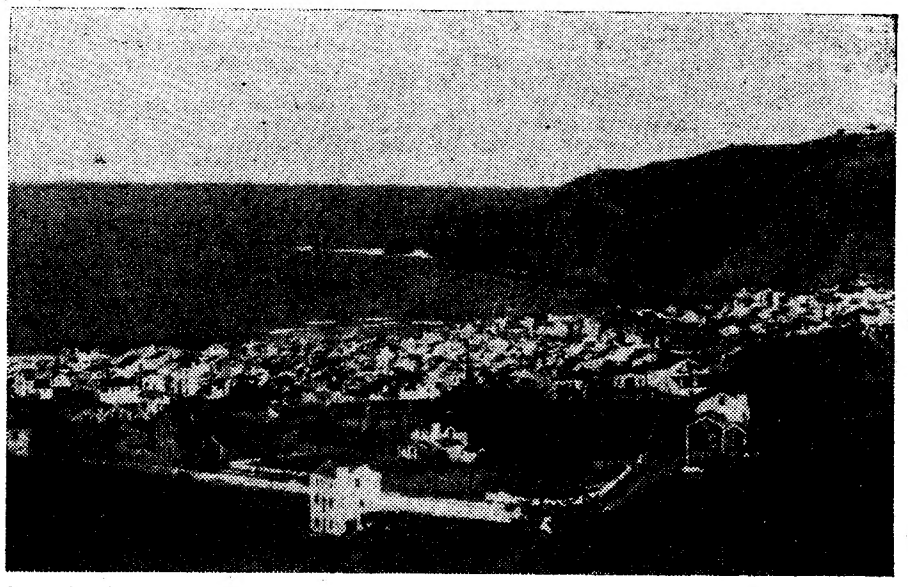
Principiou por apresentar saudações em nome da Associação Comercial—Camara do Comercio—, das firmas comerciais e nucleo das casas centenárias do comercio e industria da capital.

—Podemos dizer sem receio de exagero que o comercio de Lisboa toma igualmente para si a parte com que, lidima e justificadamente unido a V. Ex.as, se congratula ao celebrar o longo e vitorioso periodo em que a primeira organização bancaria do país vê solidamente confirmada áquem e além fronteiras uma obra de cem anos consecutivos, em cooperação com o Estado e a bem da Nação. A Associação Comercial de Lisboa—cuja existencia corre quase paralela com a do Banco—pode declarar como nenhum outro organismo português, que a obra do Banco de Portugal é o seu melhor titulo de gloria e de reconhecimento.

O orador, justificando, recordou a fundação do Banco com o capital do Banco de Lisboa e da Companhia Confiança, em resultado de um emprestimo de 2.400 contos que o Banco de Lisboa e a Associação Comercial, então sob a designação primitiva de Associação Mercantil Portuguesa, haviam feito conjuntamente ao Estado para valer nesse periodo de angustiosa crise. Recordou tambem que, durante largos anos, comerciantes dos mais notaveis de Lisboa que presidiram, ou dirigiram, a Associação Comercial, tiveram assento nas cadeiras da direcção do Banco de Portugal, como os srs. Driesel Schroeter e Melo e Sousa.

—Quando em 12 de Junho de 1937 as casas centenárias do comercio e da industria se reuniram num banquete e criaram o Nucleo em que se agrupam, foi o sr. professor dr. Ferdo Banco de Portugal, que, em primorosa

(Continua na pag. central)



Do lado Norte, o promontório, com a construção de um molhe apenas, na foz do Alcon, remediaria os perigos do porto, constituindo defesa natural contra os ventos que batem a costa. Esse molhe e a construção, mais tarde, do segundo paredão, formariam o futuro porto de abrigo, deslocando-se a pesca um pouco mais para o Sul.

4 — GENTE DA NAZARÉ

As condições de segurança

do trabalho e dos trabalhadores

são indispensáveis para valorizar

o rendimento da industria da pesca

(Do nosso enviado especial)

NAZARÉ, 18 — Agora, que já dissemos como vive, como é e como é assistida a classe piscatória da Nazaré, vamos falar daquilo de que o povo mais necessita. De certo, houve tempo em que poucos se lembraram da importancia económica cada vez mais avolumada, que anda ligada á vida das classes piscatórias. O seguro para casos de desastre no trabalho nunca encontrou campo aberto entre elas e a assistência jámais obteveo rendimento correspondente ao esforço despendido por essa gente obreira de uma das maiores fontes de riqueza nacional. De certo, também, muita coisa se tem feito ultimamente que é preciso reconhecer digna das intenções que a inspiraram.

Sem pretensões ao desmerecimento da obra de assistência em realização, é preciso reconhecer que a vantagem de uma organização, aliás, não está em curar feridas, mas em poder evitá-las: melhor que assistir a pescadores pobres seria que eles não sofressem da pobreza. E uma das melhores maneiras de a evitar seria dar-lhes condi-

(Continua na 12.ª pag.)

As capitações de azeite

podem ser aumentadas

para o Natal?

Dada a intensidade com que as brigadas caíram implacavelmente sobre as pessoas que se dedicavam ao negocio de arroz e azeite em «mercado negro»—que se podem contar por algumas centenas, co muma vasta rede de expansão em Lisboa e na provincia quer em vários distritos a avaliar pelas grandes apreensões feitas, há quem pergunte constantemente o destino que têm os géneros apreendidos. A esta pergunta responderemos, com verdadeiro conhecimento, segundo vimos durante quinze dias em que acompanhámos a acção das brigadas: todos os produtos apreendidos deram entrada nos Grémios da Lavoura (se eram cereais), no armazenista mais próximo da localidade da apreensão ficando esses produtos cativos á ordem da Junta ou dos respectivos organismos corporativos. Sucede até haver alguns armazenistas e produtores que ainda têm, do ano findo, algum azeite á ordem do respectivo organismo, sem q se desse o destino devido, que era distribui-lo imediatamente pela população. Seria interessante que os respectivos organismos corporativos fizessem uma estatistica de todos os produtos em saldo e reserva, incluindo os apreendidos e que, com as existencias destinadas ao racionamento até ao fim do ano, se fizesse uma avaliação total e se procedesse á sua distribuição rapidamente, promovendo-se, se possivel, o aumento das capitações—como brinde do Natal...

Com esta medida iam, até, tirar-se de apuros alguns produtores de azeite, que já lutam com falta de vasilhame, e dava-se uma satisfação ás necessidades do publico. Para mais, há ainda que contar com certa quantidade de azeite da Siria, que foi há meses importado.

O caso do azeite apreendido em Pombal teve o seu epílogo no tribunal de Porto de Mós

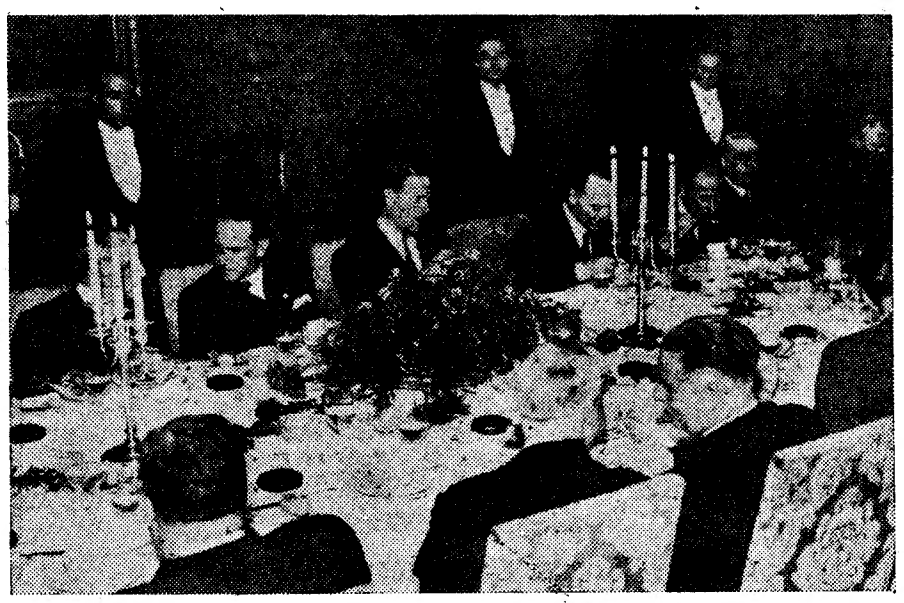
O tribunal da comarca de Porto de Mós julgou o «chauffeur» António de Sousa Vitorino, proprietário da camioneta que foi apreendida em Pombal pelas brigadas da fiscalização com 2.500 litros de azeite em bidões, que iam cobertos com sacas cheias de aveia. Foi condenado em 4 meses de prisão correccional, levando em conta os dias de prisão sofrida, 3.000$00 de multa, 400$00 de imposto de justiça e na perda da camioneta ou com multa igual ao seu valor, se assim o preferir.

A importancia das multas foi acrescida de mais 20 % para a assistência.

O comprador do azeite João Gomes Lavrador foi condenado em 7 meses de prisão correccional, 83 contos de multa e 400$00 de im-

(Continua na pag. central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Um aspecto do almoço oferecido aos representantes dos bancos estrangeiros

Um avião americano

com 13 pessoas a bordo

caiu nos Alpes

e os passageiros

correm perigo

PARIS, 20—Um avião de transporte do Exército norte-americano fez uma aterragem forçada nas alturas cobertas de neve próximo da passagem de Glandon, a 40 quilómetros a leste de Grenoble e a 60 a nordeste de Briançon, nos Alpes do Delfinado.

Aviões do Exército norte-americano lançaram, em páraquedas, géneros alimenticios, cobertores e medicamentos, com destino aos passageiros e tripulantes.

Entretanto, partiram brigadas de socorro a pé, que estão a aproximar-se do local do acidente, devendo ali chegar dentro de poucas horas. O avião, que é um «Dakota-Liberator», ficou parcialmente destruido entre as montanhas, a uma altitude de 3.400 metros. Uma mensagem enviada pela rádio do avião indicava que 11 das 13 pessoas que se encontravam a bordo —entre os pasageiros figuram três generais, três senhoras e uma menina de 11 anos de idade—ficaram feridas e 5 com gravidade. A neve não tem permitido que o auxilio chegue mais depressa e as nuvens baixas, que tornam a visibilidade quase nula, dificultam também os trabalhos de salvamento.—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS—Os gatunos entraram, depois de terem arrombado a porta, no escritório do sr. Carlos Augusto Antunes, no Poço do Borratem, 31, 1.º, e furtaram uma máquina de escrever, um casaco de fazenda, 2 canetas de tinta permanente e uma lapiseira, tudo no valor de 5.000$00.

—Na noite de 18 para 19 do corrente, os gatunos entraram no 4.º e 5.º andares do prédio n.º 83, da Rua Rodrigo da Fonseca e levaram roupas no valor de 2.800$00.

PRISÃO DE UM CADASTRADO—Agentes da Secção de Justiça conseguiram prender, após movimentadas diligências, o cadastrado Daniel Rodrigues, o «Bexiga», de 46 anos de idade, marceneiro, natural de Tarouca, que se havia evadido, há tempos, da Colónia de Trabalho da Quinta do Pisão, onde se encontrava na situação de entregue ao Governo, e cuja captura tinha sido pedida a todas as autoridades do País.

O «Bexiga» esteve escondido largo tempo, dentro de uma velha embarcação abandonada na praia de Pedrouços, mas, por fim, recolheu a sua casa, onde foi detido, embora estivesse oculto debaixo de um divã.

Trata-se de um perigoso cadastrado, que conta grande numero de prisões por furto, roubo, assalto, desordem e vadiagem.

—A P. S. P. prendeu Joaquim Sá Bento, de 44 anos, «chauffeur», residente na Travessa do Sebeiro, 42, 3.º, que furtou, no Entreposto de Santa Apolónia, uma máquina de tornear, avaliada em 3.500$00, aproveitando a ocasião em que ali estava a carregar mercadorias, ocultando o furto dentro do veículo que conduzia, e que mais tarde lhe foi apreendido.

NÃO HOUVE CRIME—Na sua residencia, na Quinta das Comendadeiras, em Santa Apolonia, apareceu morto, esta manhã, José Gomes da Costa, de 45 anos, servente da C. P. Como houvesse suspeitas de crime, seguiu para ali o agente Saraiva da P. I. C. que, depois de proceder a investigações, concluiu que a morte foi devida a congestão e que a vitima se embriagava todas as noites.

VITIMA DA AGIOTAGEM—No Torel encontra-se preso Augusto Assunção, que, depois de ter contraido vários emprestimos no total de 1.500 contos, ao juro de 20 e 30 %, ficou a dever os dois ultimos, de 300 e 700 contos. Alega ser uma vitima da agiotagem e ter contraido sucessivos emprestimos para com uns pagar outros, perdendo quase tudo no pagamento dos juros

DESASTRES

CHOQUE DE AUTOMOVEIS—A camioneta da Policia Judiciária do Torel chocou esta tarde, na Avenida da Liberdade, em frente da Travessa da Glória, com o automovel ligeiro AD 28—27, que ficou com a frente amachucada.

CONFERENCIAS

Integrada no programa da Exposição Bibliografica e de Artes Pasticas, promovida pela Casa do Algarve, o sr. dr. João de Deus Ramos fará no próximo sabado, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferência intitulada «Artes e letras do Sul de Portugal», uma interpretação psicológica em face da Exposição Algarvia.

—O sr. dr. Serras e Silva pronunciará no próximo domingo, pelas 16 horas, uma Palestra no Centro Cultural Português, na Calçada do Marquês de Abrantes, 12, 2.º.

DE LUTO

Padre Francisco Maria da Silva

Na sua residencia, Rua Sampaio Bruno, 31, 2.º, faleceu esta tarde o rev. padre Francisco Maria da Silva, prior da freguesia do Santo Condestavel e, durante muitos anos, da de Benfica, onde granjeou muitas simpatias e popularidade. Bondoso, esmoler, interessando-se pelos necessitados, o padre Francisco, que assim era conhecido, foi uma figura respeitada por todos e a sua morte será, por certo, muito sentida.

Antonio da Costa Brandão

AROUCA, 19.—Na freguesia do Burgo faleceu o estudante Antonio da Costa Brandão, de 17 anos, filho do sr. Ernesto Gonçalves da Costa, oficial de diligencias desta comarca, e de D. Cristina Brandão, já falecida, e sobrinho do padre Antonio Brandão, paroco da igreja de Cedofeita, no Porto. O funeral realiza-se amanhã.

D. Otilia Piriquito Xavier

NAZARE', 20—Faleceu a sr.ª D. Otilia Piriquito Xavier, de 60 anos, viuva e mãe das sr.as D. Alzira Piriquito Perdigão Leal e D. Maria Piriquito Perdigão. A extinta era senhora de grandes virtudes. O seu funeral realizou-se hoje para o cemiterio local.

Fórmula inteiramente nova

é a do Shampoo-Casulo, diferente de todos os outros. Lavagem dupla dos cabelos com produtos diferentes para as duas lavagens.—Não é caustico (não avermelha a fenolftaleina), dissolve a Seborreia e a Caspa, desinfecta e fortalece os cabelos e couro cabeludo, e evita a aderencia aos mesmos dos precipitados calcareos.—Para todos os tons de cabelo.

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Los Gavilanes», no Capitólio

Só a chuva podia ter afastado ontem o publico do Capitólio, pois o cartaz era tentador e o espectáculo foi muitissimo agradável. Cantou-se uma das mais inspiradas zarzuelas do maestro Jacinto Guerrero, «Los Gavilanes», escrita para um «libretto» de José Ramos Martin que não acrescenta nada á glória do autor. E' certo que não podemos exigir aos libretistas de operetas e zarzuelas entrechos shakespeareanos, pois já se sabe que as anedotas postas por eles em cena constituem apenas o pretexto para algumas lindas páginas de musica, que a não há mais melodiosa nem mais saltitante do que aquela que ilustra o teatro lirico espanhol, desde a zarzuela «chica», de caracteristicas populares, ás modernas operetas ou óperas de mais largo desenho melódico e de maiores responsabilidades musicais.

«Los Gavilanes» partence ao género preferido pelo nosso publico e teve ontem no Capitólio um desempenho adequado. Marcos Redondo foi, mais uma vez, o triunfador da noite, começando logo por bisar a área que abre a zarzuela e que cantou primorosamente com a sua bela voz de baritono, tão cheia e fresca nos graves como afinada e melodiosa nos agudos. Amparito Puerto teve ontem uma excelente actuação, num papel que se adapta melhor ao seu temperamento artistico e aos seus recursos vocais. O publico obrigou-a a bisar, merecidamente, a aria da despedida, no 2.º acto. Pepita Paredes imprimiu ao seu papelinho graça, mocidade e frescura. Emilio Salanova cantou bem o pouco que teve que cantar. Pedro Vidal, que já notáramos na sua pequena intervenção do «Padre Vicente» de «La Parranda», revelou-se um excelente actor cómico, de processos inteligentes e sóbrios. Pepita Sanchez e os restantes interpretes deram apreciável colaboração ao desempenho da zarzuela.—N. L.

EFEMÉRIDES

1845: Nasce na vila de Mafra a actriz Maria do Carmo Silva, que foi casada com o actor Joaquim Nunes da Silva. Estreou-se no teatro de variedades, partindo em seguida para os Açores e depois para o Porto, onde fez parte da sua carreira. Trabalhou tambem nos teatros do Principe Real e Recreios, de Lisboa. Faleceu em 5 de Dezembro de 1891.

Fazem anos amanhã: a actriz Judite Marques (retirada); o actor-cantor Domingos Marques (Domingos Filomeno Marques).

Teatro francês em Portugal

Parte amanhã para Paris o actor Erico Braga, director do Consorcio Geral de Espectaculos, que ali vai fechar alguns contratos de artistas franceses para Portugal.

Entre os artistas que nos visitarão, contam-se a companhia de Elvira Popesco, que se apresentará no Trindade em 11 de Janeiro do próximo ano, e a companhia que tem como primeiras figuras Jacqueline Delubac e Aimé-Clariond, que se estreará no mesmo teatro em Março.

Atrás do reposteiro

Está marcada para o proximo dia 8 de Dezembro a reaparição, no Avenida, do actor Estevão Amarante, no «vaudeville» «O Ás». Na peça entram todas as bailarinas e «girls» da companhia.

—O pintor Manuel Lima está a trabalhar numa cortina de grande efeito cénico, para a nova revista «Canções Unidas», em ensaios no Maria Vitoria.

—Intitula-se «O Vira Casacas» a nova opereta dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Campos Monteiro (Filho).

—Por falta de elementos, ficou sem efeito a companhia dramatica que a actriz Beatriz de Almeida tencionava organizar.

—Na festa que Piero vai dedicar á direcção e aos socios da Casa da Comarca de Arganil, além de todos os artistas já anunciados, tomam parte mais os seus contratados Mariamelia e Carlos Alves. O festival está marcado para o dia 30 do corrente.

—São três os maestros que, em Fevereiro, acompanham a companhia lirica que se estreia no Coliseu: Mario Cardone, Giuseppe Amich e Rainaldo Zamboni.

—Logo que suba á cena, no Avenida, a peça «O Ás», começará a organizar-se a nova companhia que deve actuar em principios do novo ano, no mesmo teatro.

—A companhia lirica espanhola canta hoje no Capitolio a peça «La Calesera», uma criação do baritono Marcos Redondo.

—Já se pode anunciar que fazem parte da 3.ª companhia de circo, do Coliseu, que se estreia no dia 27, os excentricos musicais comicos Cioves.

Primeiras exibições

«Fim de Semana no Waldorf», no São Luís

O filme atraiu uma farta e elegante concorrência. A sala em parada e trespassada por um agudo punhal de curiosidade estava em suspenso. A obra apoia-se num romance de Vicki Baum, o segundo que ela escreveu sobre a vida de um grande hotel, aproveitando algumas personagens do primeiro. São vidas que se encontram, dramas e comédias, numeradas por quartos, num ambiente, excessivamente luxuoso e rico de uma «palace newyorkino». Há de tudo: a «vedeta» fatigada da vida e de êxito, que não tem alegria; o homem de negócios, fugido da cadeia, que tenta um golpe de audácia com os petroleos de Mossul; uma dactilografa que só pensa em habitar um palácio em Park Avenue, a artéria mais elegante da cidade; um jornalista cansado do mundo, que procura um intervalo de três dias para descansar da ruina diabólica dos telefones e do teclado das máquinas de escrever; um zoofilo, para quem tudo, na existência, se resume no bom sucesso de uma «griffon» de raça. Tudo isto, em peripécias simultaneas se encadeia, dando-nos tipos e almas, de uma hiper-civilização, já embalsamada, que, afinal, não descobriu ainda o segredo simples de viver com alegria—humanamente! O realizador quis provar-nos, porventura, que por detrás das aparências, mesmo as mais extraordináriamente brilhantes, a vida roi como um canoro, segregando amargura, preocupações, desilusões. Num velho lugar comum que a literatura dos viajantes repete até ao infinito, tem-se dito, que a América é ruidosamente materialista: fábricas, dolares e arranha-ceus. No entanto, vê-se neste filme, quão sensivel é a poesia. Há nela um sonho de evasão, de simplicidade, de terra, flores, e estrelas! «Fim de Semana no Waldorf» é feito num estilo de comédia. Todas as suas figuras se recortam. O elenco dos artistas é formidável, motivo por que a representação atinge um grau extraordinário. Entre outros, Ginger Rogers, com os seus penteados e vestidos deslumbrantes—as senhoras gostaram!—; Lana Turner, beleza capitosa; Walter Pidgeon, fino, espiritual e desabusado no seu jornalista; Van Johnson, num oficial que tem no peito um estilhaço de granada, e que daria, talvez, um dos melhores elementos da acção. No «terraço das estrelas», canta-se a «Guadalajara» evocando a vida nocturna de Nova York, rutilante das luzes dos arranha-ceus. E' uma canção rouca e carnal, de estesia ardente, em que a interprete deu tudo, e a musica quase nada. —*Visor 42.*

Visão que desaparece!

Só até domingo! Deslumbrante de maravilhas o espectáculo desta noite no Coliseu. Amanhã, «matinée»

Siga para o Coliseu! E' o maior espectáculo da actualidade lisboeta. A companhia está dando os seus ultimos espectáculos. E' bela! E' grandiosa! E' excepcional! Os maiores acrobatas trabalham na cupula! Há olimpicos que parecem desafiar-se no circo romano! Há a alegria portentosa dos palhaços! Há mulheres bonitas! D. Milimetro, anão comico, revoluciona tudo! Julga-se, na Siberia, com uma «troupe» estupenda de cães, como nunca outros vieram ao Coliseu. E' o seu dia esta noite! Uma visão inesquecivel de beleza vai apagar-se de nossos olhos. Antes que ela desapareça —veja! Preços minimos. Amanhã, «matinée», ás 16 horas.

Uma conferência

de Norberto de Araujo

O nosso prezado colega de redacção Norberto de Araujo, a convite da Academia do Pessoal do Comando Geral de Artilharia, que celebra o seu 52.º aniversário, faz esta noite uma conferência na sede da Rua dos Remédios, versando o tema «De Santa Clara a Santo Estevão, há 50 anos».

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse não compre sem ver o

SORTIDO E PREÇOS

DA

CASA DA RUSSIA

(Peleiros especializados)

142 - Rua Augusta - 144

O PORTO PELO TELEFONE

Casas de espectáculos

PORTO, 20.—O chefe do distrito recomendou ás casas de espectáculos mais rigorosa observancia do disposto nos regulamentos quanto á entrada de espectadores nas plateias e outros lugares, á excepção de frisas e camarotes dos teatros de declamação ou musicados e ainda em concertos musicais, enquanto o pano estiver subido. A mesma recomendação insiste pelo acatamento das horas de começo e do fim dos espectáculos, os quais não podem ir além das 0 horas, salvo tolerancia de meia hora em casos especiais, ou maior com autorização superior.

O abastecimento da cidade

Foram hoje abatidos no Matadouro Municipal, para consumo da cidade, 53 bois e 3 vitelas.

Movimento marítimo

Com cerca de 700 passageiros e carga, larga esta tarde de Leixões para o Brasil o paquete «Mouzinho», da oCmpanhia Colonial de Navegação e, ao fim da tarde, sai para Lisboa o paquete brasileiro «Almirante Alexandrino». Arribou a Leixões, acossada pelo temporal, a traineira espanhola «Parenco».

Prisão dum gatuno

Por se ter tornado suspeito, foi preso Virginio Teixeira, de 42 anos, pintor, sem morada certa o qual, depois de um breve interrogatório confessou ter praticado um roubo de joias na residência de um individuo de nome Antero, na Rua Gomes Freire, 14, em Lisboa.

Embaixador da Grã-Bretanha

Em honra de sir Owen O'Malley, embaixador da Grã-Bretanha, que se encontra nesta cidade, foi hoje oferecido um almoço no Club Inglês, ao qual assistiram também os directores desta instituição, o consul britanico no Porto e o director do Banco inglês.

Aquele diplomata faz entrega, á tarde, no Instituto Britanico, de condecorações a personalidades nortenhas, e é recebido ámanhã na Associação Comercial do Porto.

Falecimentos

Faleceram hoje: o conhecido fotógrafo Domingos Alvão, viuvo, de 77 anos, fundador da Fotografia Alvão, cujo funeral se realiza ámanhã, para o cemitério da Lapa; e a sr.ª D. Any Torres, viuva do saudoso professor de musica e director do Conservatório do Porto sr. Hernani Torres. O cadáver desta senhora, a qual vivia na maior miséria, foi removido para o Necrotério.

Missão da G. N. R. em Madrid

MADRID, 20—A convite do comando da Guarda Civil, encontram-se nesta capital os oficiais portugueess da Guarda Nacional Republicana srs. coronel Pinto Barreiros e capitão Ribeiro Espinola, em missão de estudo da organização daquele corpo de ordem publica.—(Efe).

Marinha Mercante

No avião da carreira, seguiu hoje para Londres o comandante Guilherme Couvreur, acompanhado de onze tripulantes do novo barco «Rovuma», da Companhia Nacional de Navegação, que vai ser entregue no dia 2 de Dezembro.

Amanhã seguem mais onze tripulantes e o barco deve demandar a barra do Tejo em 6 do mês próximo.

GINÁSIO DO ALTO DO PINA

Para comemorar o 35.º aniversário da fundação do Ginásio do Alto do Pina, a direcção desta simpática instituição levará a efeito vários actos solenes, salientando-se um almoço que vai ser distribuido a 35 crianças, vestidas e calçadas pela sua comissão de beneficência. Esta solenidade está marcada para o dia 8 de Dezembro, ás 14 horas.

DR. FERNANDO ALVES

DOENÇAS DOS OLHOS

Retomou a clínica

A PRESTAÇÕES

E A PRONTO PAGAMENTO

CASACOS DE PELES, RAPOSAS 'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.

Maiores prazos

Prestações mais suaves

Exposição e venda directa

ARMAZENS "NARDI"

RUA DA VITORIA, 73, 2.º

(Esquina da R. do Ouro)

ESTA NOITE, A'S 21,30

SENSACIONAL ESTREIA

NO

GINASIO

do magnifico filme dirigido pelo grande realizador russo

TOUR JANSKY

TONELLI

ARCADIA

Grande interpretação de baile castiço por

RAHITO-NIEVES ROMERO

///

MARAVILHA DA DANZA ESPANHOLA

JULIO ESPARZA y OLGA OROVI

Magnificas atracções em plena carreira triunfal

CARMELITA DE CORDOBA, MARY-MELLY, THE HELIOS GIRLS, ROSA DE VALENCIA, GRETA SOL, VIOLETA SANZ e ESTRELLITA MORA

Dinâmicas orquestras em despique!

LARRÉA y sus GITANOS com a voz de oiro de MARIO ROSSI

ARCADIA com o animador João Valerio

TRINDADE TELEF. 20000 — Hoje, às 21 e 45

A SENSACIONAL PEÇA DE ALFREDO CORTEZ

"BÂTON"

com **Lucília, Lalande, Hortense, Villaret, Gamboa** e todos os «Comediantes de Lisboa»

Aos Domingos — «MATINÉE» ás 16 h.

PELARIA DO CARMO

PARTICIPA ÁS SUAS EX.mas CIENTES QUE JÁ PODE MOSTRAR, NOS SEUS SALÕES DE VENDA, A SUA COLECÇÃO DE MODELOS DE VESTIDOS E CASACOS, O QUE HÁ DE MAIS CHIQUE, ADQUIRIDO NOS PRINCIPAIS CENTROS DA MODA

Rua do Carmo, 81-83

VIDA ARTISTICA

Exposição de Francisco Guerreiro

EVORA, 19—No salão nobre da Camara Municipal, est ápatente ao publico uma exposição de quadros do pintor algarvio Francisco Guerreiro, que se encontra nesta cidade desde há dias.

São vinte e quatro os oleos expostos, doze dos quais nos dão aspectos desta cidade, referindo-se os restantes a trechos do Algarve.

Discipulo de Fermin Solozábal, Francisco Guerreiro segue a escola clássica, manejando o pincel com firmeza, podendo dizer-se deste artista que, se não é um mestre, é um artista que enfileira a par de tantos outros já consagrados pela critica.

Esta exposição tem sido muito visitada e prolonga-se até ao dia 27 do corrente.

AVENIDA Telefone 27273

2 sessões, às 20,30 e 22,45

Ultima semana da melhor revista dos últimos anos!

Sempre em pé

com **HERMINIA SILVA, ANTONIO SILVA, SANTOS CARVALHO (R.)**

a colaboração de **IRENE ISIDRO** e **JOAQUIM PIMENTEL**

São Luiz T. 27172—A's 21 e 30

Fim de Semana no Waldorf

com Ginger Rogers, Walter Pidgeon e Lane Turner

«Matinées» diarias

TIVOLI A's 21,30 TELEF. 50595

3.ª semana

Amar Foi a Minha Perdição

com Gene Tierney, Cornel Wilde e Jeanne Crain

«Matinées» diarias

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22,45

ULTIMA SEMANA DE UM GRANDE ÊXITO

BANHOS DE SOL!

Grande interpretação de **Carmencita Aubert**, da grande atracção **Bárbara Virginia** e de **Fernanda Baptista** a revelação do fado castiço, com **Octávio Matos** no «compére», **Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Leonia Mendes**, e **Cressy** e **Gonçalves**

EDEN A's 21,30 Tele. 2 0768

Ser ou Não Ser

Filme de Alexandre Korda, com Carole Lombard e Jack Benny

«Matinées» diarias

Telefone 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

2.ª semana a esgotar

O Capitão Kidd

Notavel criação de Charles Laughton, com Randolph Scott

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Grande sucesso da comédia popular

O Rei do Lixo

com o actor cómico **VASCO SANTANA, Maria Helena, Armando Machado, Elvira Velez, João Perry, Iprejas Caeiro**, Sacramento e Eunice

---

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21,45 — HOJE

A peça em 3 actos de **Joaquim Sabino de Sousa**

O GRANDE ADVOGADO

Palmira Bastos e **Alves da Cunha** nos dois principais papeis

---

CONDES A's 21,30 Telef. 22523

2.ª SEMANA

Por Sua Dama e Contra El-Rei

com Williard Parker e Anita Louise

«MATINÉES» DIARIAS

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

2.ª semana

SANTO ANTONIO

Grande criação de Errol Flynn com Alexis Smith e Szoke Sakal

«Matinées» diárias

Ritz Club

RUA DA GLÓRIA — TELEFONE 2 5140

Trini Albaicin-Lilian Luisita Royo-Charito Solaz e as orquestras

CARAVANA e SEVEN RITZ

APOLO 2 Sessões às 20 e 30 e 22 e 45

Vitorioso êxito da opereta em 2 actos

MOURARIA

numa nova e originalíssima realização

Com **Amália Rodrigues, Alvaro Pereira** e **Alberto Ribeiro**

GINÁSIO Telef. 20556 A's 21 e 30

Estreia de sensação

TONELLI

com Ferdinand Marian

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21,30

Grande êxito da companhia de zarzuela MARCOS REDONDO

LA CALESERA

REX Telef. 2 9655 A's 21 e 15

O DITADOR

Doido por Saias

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15

WILSON

O Misterio da Bermuda

LYS Tel. 4 8560 A's 21 e 15

A Feira da Vida

Jack, o Estripador

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

LUZES DA RIBALTA

com Reginald Purdell

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

A'S 23 HORAS

FORMIDAVEL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

EXITO RETUMBANTE DOS EXTRAORDINARIOS BAILARINOS

ROMERO-NAVARRO

dos casinos da URCA e ATLANTICO DO RIO DE JANEIRO

OUTRO ÊXITO:

JUSTO BARRETO, SERGIO BARRETO e RAIMUNDO PIA

TRIO EXOTICO CUBANO

A DELICIOSA BAILARINA PILAR ALCAIDE

E OUTRAS ATRACÇÕES

BAÍA

PARQUE MAYER

Apresenta HOJE e TODAS ás NOITES

(DAS 22 ÀS 0 HORAS)

EM PLENO ÊXITO

JUANITA IMPERIO

HERMANOS MONTESAN

MARIA LEMOS — MARILENE — o popular imitador

HUMBERTO MADEIRA e a grande vedeta do Fado

ERCILIA COSTA

Das 19 às 22 horas: JANTAR CONCERTO com a eximia

ORQUESTRA ESTORIL

5.ª FEIRA: Grandiosa Festa dedicada à Colónia Brasileira

Com a colaboração de RAUL ABRIL e a sua ORQUESTRA

Nesta festa serão distribuidos às Senhoras brindes da afamada casa de Vinhos do Porto **KROHN.**

OLIMPIA CLUB

Hoje mais uma estreia sensacional

BALLET ESPAÑOL

Um encantador conjunto artistico que vem enriquecer o brilhante programa deste popular «dancing» com a grande

Orquestra OLIMPIA, dirigida pelo maestro LUIZ ALAGARIM

HOJE às 21,30 **CAPITOLIO** Um êxito triunfal

COM A COMPANHIA LIRICA ESPANHOLA

do genial cantor MARCOS REDONDO, o divo dos divos

A linda peça LA CALESERA Notável criação artística de MARCOS REDONDO

com Gloria Alcaraz, Esperanza Arquero, Manolo Alba, Pedro Vidal, etc.

VIDA e exercício

OS NOSSOS CONTOS

Conto branco

Na vila, todos os que sentiam que valia a pena lutar pela ideia rude da consagração pessoal, tornavam-se criaturas pouco escrupulosas. Bem que actuavam com feitio tácitamente persuasivo, mas nem por isso conseguiam perverter as almas puras e humildes dos sócios do Clube Mineiro.

O Florival punha-se á esquina da Rua das Léguas, lamuriando ao barbeiro Conceição todo o infortunio da sua casa de hóspedes. Com os tempos que iam correndo, só por teima é que ele se agarrava áquela vida. Dos dez hóspedes que lá tinha a comer e a dormir, só quatro pagavam a tempo e horas. Dos outros, lá vinha meio mês pago em notas de jorna com duas palavras envergonhadas de desculpa e um ou outro lamento mais íntimo, que não adiantava nada para suprir as necessidades diárias da pensão.

A dona Genoveva, professora oficial, mulher jovem, bonita e culta, pontificava nas conversas sobre ciência, pedagogia, guerra, etc. O sr. Vitorino, regente agricola em serviço de cadastro ás propriedades do concelho, tinha o condão de relegar para segundo plano conversas tão proveitosas e punha-se a descrever as virtudes da *classe*, mal olhada pela opinião publica, sem no entanto haver um motivo plausivel que motivasse tal antipatia.

Dona Genoveva lia nessa tarde uma carta dos pais, quando a criada a veio chamar para lhe entregar um telegrama.

A professora, erguendo a cabeça apanhou o papel e leu, com certa impaciência:

«Não vou sábado. Artur».

Nada transpareceu nas faces de dona Genoveva que denunciasse apreensão. No entanto, recomeçando a ler a carta, depressa a pôs de lado pensando, muito naturalmente em Artur. Da ultima conversa um pouco azeda, nascera o seu quê de indiferença que bastante a constrangeu. Artur era um pouco aéreo, lunático, via as coisas como se o Mundo fosse um mar de rosas, paramento de gestos e atitudes belamente humanas. Saido do liceu, raramente os pais o deixavam conviver com pessoas da sua laia.

«Que tempos.., Ora, ora...».

Metido em casa, lia, estudava ou tomava banho no tanque do quintal. Ia aos jogos de futebol, ao cinema e pronto. Por isso fora um bom estudante mas sem a perspicácia para desenvolver um assunto ou esboçar uma conversa mais ampla. Quando foi para Coimbra, os olhos abriram-se e ficaram deslumbrados. Já não teria a voz autoritária da mãe exigindo-lhe sossego, nem os ralhos abruptos do pai censurando-o pela pouca importancia que dava ao vestuário. Artur conheceu amigos e desbravou novos caminhos. De esperito sensivel, depressa aprendeu a amar as tricanas e os pobres. Levavam-no para o bem ou para o mal, pois que ele não sabia discernir como pessoa responsável de seus actos. Bem que seu feitio se entremostrava extremamente buliçoso e livre. Perdeu assim alguns anos na Uversidade e sua fama de perdulário arrastou-se até á terra onde seus pais viviam.

Mas Genoveva não quer ir ao fundo de toda a trajectória do drama. Ela também não era muito experiente, mas quando começou a ganhar a vida nada a surpreendeu, porque se fartava de ler... Ela sabe, sente, que Artur não mais é o mesmo rapaz comedido, simpático e vivo da infancia. Sente um vácuo, pressente uma tragédia na voz muda daquele lacónico telegrama. Por isso, Genoveva levanta-se da cadeira e vai para o quarto arrumar os exercicios de aritmética dos seus alunos.

Há quem diga que ela e o regente agrícola se compreendem lindamente. Que estudam sociologia e discutem, em segredo, coisas espantosas... Mas Florival diz que não. Que o senhor Vitorino é um pobre diabo que só sabe gabar a *classe* e não tem uma conversa proveitosa...

Genoveva vai ao fundo da arca e, naquela matação, tira uma fotografia. Mira-a e logo lhe parece que seus preceitos não têm uma base segura de substancia... Garotos, os dois, ela e Artur, mal se viam ruborizavam-se. Uma onda de simpatia mutua que se espreguiçava através do tempo, num simbolismo de ingénua felicidade. O pai de Genoveva reformara-se de almoxarife da Misericordia e ela, com dezanove alvoroçados anos, vestindo duma maneira absoluta, dava nas vistas, por virtude de suas formas modelares. Seus vestidos com debrum bordado nas mangas e no regaço; suas medalhas de oiro, grossas e antiquadas, davam um contraste quase ridiculo com seu penteado de tranças. Já que seu pai era um dos abencerragens miguelistas, honesto nas suas convicções, detentor dos mesmos gostos da antiga vida. Genoveva lembra-se de suas inesperadas bizarrias, como o mandar-lhe comprar botins atacados com fivelinhas e usar gorra em manhãs frias de inverno, quando ia para o liceu.

Porque se tornara notada, com seu trajo, tambem pouso saía de casa, lendo, todavia, livros que a dr.ª Antonia, professora de Filosofia e Literatura do liceu, lhe emprestava. A principio aborreceu-se, pois os autores procuravam esclarecer a vida duma maneira banal, indo ao encontro de casos de miseria e de trabalho... Mas, com o trotar do tempo, seu espirito elevou-se á altura das circunstancias. Quando se matriculou na Escola de Magisterio desenvolveu a inteligencia indo ao encontro daquilo que a empolga hoje verdadeiramente: os acontecimentos do Mundo. Lê os jornais e estuda, por apontamentos, doutrinas economicas. O senhor Vitorino fala em frente de todos com Genoveva, mas há quem diga que seus assuntos são outros quando adregam falar na varanda da pensão.

(Continua na 9.ª pág.)

MARIO BEIRÃO
(Busto de Francisco Franco)

SERPA

I

Ah, que não sei dizer a maravilha,
Que embruxa Serpa, á noite, quando ronda
Seus muros o Passado, e um côro, em onda,
Espuma e quebra, às «Portas de Sevilha»:

Não há mais fina, pálida, escumilha,
Nem grave som, mais fundo, se arredonda...
Cala-se o côro: espera que responda
Um eco, pela abóbada que brilha!

Oh, que feliz eu fora, se ficasse,
Por todo o Tempo, a ouvir a toada cava,
Ébria de aromas da planície ardente:

Feliz—cheia de lágrimas a face—
Chorando sem saber porque chorava,
E, quanto mais chorando, mais contente!

II

Oh mar dos plainos, quanto o vento geme,
Por torva noite de alta evocação,
E Serpa é velha nau, à escuridão,
Perdida em cismas, a vogar sem leme!

O qhe me dizes, nessa voz que treme,
Qual a piedosa luz duma oração,
E que se criepa: lava de paixão
Deepede... e, em arremessos, grita e freme?

O que me dizes? que fulgente poeira
Levantas dos sepulcros, onde a História
Sonha... e viceja com ideal roseira?

Que palavras sortilegas me dizes
Que eu, de ledo, sorrio... e a merencórea
Serpa estremec, a espaços, nas raizes?

III

E eis que, rasgando o Ar, se manifesta
A epopeia daqueles que venceram
A lei da Morte e, heloe, ascenderam
Aos cimos, onde a Luz é sempre em festa:

E Serpa acorda... um grande sonho cresta
De amor seus muros... (a cantar, volveram
Horas que, certo dia, rescenderam,
Igneas de riscs, entre a urze e a giesta...)

E brilham de almo ardor os altaneiros
Brasões de Herois que hão dilatado a Vida:
Melos, Bocarros, Bravos de Negreiros...

Oh Serpa,—elocndro em flor dos plainos rasos,
Bendita eejas, de Anjos assistida,
Suspensa em Glória, no oiro dos ocasos!

MARIO BEIRÃO

O PRETO NO BRANCO

(Do Diario de José Maria)

Professora de piano

Ali defronte, no terceiro andar do prédio encarnado, houve uma menina, há muitos anos, que se chamava Deolinda. Essa menina aprendia piano desde muito pequena. Durante horas seguidas eu e a vizinhança ouviamo-la fazer escalas. A pequena rua, das tantas ás tantas, estava cheia com o som harmonioso das «escalas» da menina Deolinda. Como eu estou pouco tempo em casa e á hora a que a menina Deolinda fazia as escalas, andava eu a ganhar a vida, pude conservar a minha simpatia por ela—que era, coitadinha, magra, com uma grande trunfa de cabelo preto «crepelée», denunciando um fundo muito distante de Africa. Aos domingos, Deolinda fechava o piano, não enchia a rua das harmonias das suas escalas. As vezes que me sucedeu ser obrigado a ficar em casa, com uma «gripe» ligeira, por exemplo, como o meu quarto é para o lado oposto da rua, deita para o quintal, eu continuava a não ouvir as escalas de Deolinda. Isso, permitiu-me sempre manter-lhe integra a minha simpatia. Quando a via á janela, como bom vizinho, sorria-lhe, baixava-lhe a cabeça. Se ia a passar na rua tirava-lhe o chapeu. Mas os outros vizinhos já não eram assim. O major Cipriano, reformado do serviço e reumatizante perpetuo, quando a Camara mandou fazer obras no «colector» da rua e durante meses esventrou o pavimento, dizia-me uma vez, com trágica resignação:

—Isto, sr. José Maria, este detestavel cheiro que enche as nossas casas, é mau. Mas quer crer que tenho passado melhor, mais distraído? Não sei se já lhe cucedeu ter uma moinha insuportável num dente e torcer um pé ou acontecer-lhe coisa parecida e dolorosa. Têm vantagens esses incidentes. Descansam do incómodo primitivo, aliviam-nos. Quase ficamos agradecidos á nova dôr. Ora, por causa dêste cheiro detestável eu quase não oiço as escalas da «mulata», da Deolinda.

E confidenciou-me, numa angustia:

—E agora é pior! O dó, ré, mi, fá, só, lá, si—ja acabou. São outras coisas. São exercicios, são trechos dos mais complicados, mais barulhentos. E o pior é que ela se engana sempre nos mesmos sitios, nas mesmas passagens dos trechos sobreditos. A D. Bárbara que mora no segundo andar do meu prédio, foi ao médico dos nervos. A pobre senhora tem uma doença

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Sorriso da Vida

Ela sauda o sol num grito de alegria! Nada conhece ainda da terra: as sombras da noite, as almas sepultadas na cinza. E' a alegria em flor! Cantico de esperança! Manhã do futuro! Num beijo de luz, dá-nos a imagem do mundo de amanhã.

1 Foi agora publicada a segunda edição de «As Falsas ideias claras em Economia Agrária», de Pequito Rebelo, conferência que o autor pronunciou, na Liga Naval, em 1925.

2 «Soros e Vacinas», de A. Jacinto Ferreira. Estudo bem feito no qual o autor nas faz a história desses agentes, sem eficiência terapeutica, etc.

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

INTERNATO

por João Gaspar Simões

Gaspar Simões é um tecnicista do romance. Nesta nova obra, o «processo» literário é quase de uma certeza matemática. No mesmo cenário, fixo, e com uma duzia de figuras, o autor desenvolve, com inegavel interesse, uma acção, na qual outro, facilmente sossobraria, ou cairia na monotonia, por falta de elementos renovadores. «Internato» é o problema da juventude que é educada nesse regime. O livro é bem feito e demonstra um grande poder de análise. Não exageramos, afirmando que a sua arquitectura é impecável. As proporções entre as partes e o todo estão certas. Quere-nos, porém, parecer que «Internato», embora observado ou escrito sobre elementos revelados, foi, cerebralmente, projectado. Isto é que o autor, dando-nos as incidencias sensoriais e morais da juventude, tratou com menor relevo a angustia psicológica, a ausência familiar, os sonhos incoerentes ou precisos dessa época de existência.

Por outras palavras, Gaspar Simões dissecou a primeira camada, com admiravel maestria, mas não foi mais além. Ramiro, personagem central, recorta-se. Um tipo que fica. A do director na sua meia sombra compreende-se. E' como que uma silhueta que passa atrás de um vidro fosco. O autor não indica a época da acção. Temos um indicio nas «marcas» que são o tesouro dos rapazes—e está bem! Os capitulos finais são de uma grande intensidade. Aquela explosão de lágrimas e de gritos tem uma ressonancia dramática.

«Internato»—quão longe estamos das rebeldias do «Eloy»!—é um valor a mais nas nossas letras. Em certos aspectos, o autor não podia exigir melhor a qualquer dos seus criticados.

ANSIEDADE

de Joaquim Paço de Arcos

Saiu do prelo o quarta edição de «Ansiedades», romance de Joaquim Paço de Arcos, vindo pela primeira vez a lume em 1940. Entre os trabalhos do escritor, «Ansiedade» situa-se, no tempo, logo a seguir a «Ana Paula». Com «O Caminho da Culpa», que veio a seguir, e com «Tons Verdes em Fundo Escuro», o novo romance cujo aparecimento se anuncia para Dezembro, completa-se o ciclo da «Cronica da Vida Lisboeta», que pode ser considerado o travejamento central da obra já vasta do novelista de «Neve sobre o Mar».

AVENTURAS

ROUBO NOS TUMULOS IMPERIAIS

por Paulo Braga

Paulo Braga teve uma ideia feliz ao escrever este romance palpitante de aventuras heroicas e misteriosas, sugerido na «Peregrinaçam», de Fernão Mendes Pinto. Não se trata de um trabalho de arqueologia leterária, com texto comentado, ou seguido par e passo, o que seria talvez fastidioso, embora na linguagem de nossos dias. E' um autentico romance, doirado e fabuloso, passado no Oriente, em que Mendes Pinto, em vez de ser o narrador, surge como protagonista. A juventude deve encontrar em «Roubo nos Tumulos Imperiais» uma acção viva, como que cinematografada, porque Paulo Braga tem o segredo de criar atmosferas, surpreende-nos com lances decisivos e cria inesperados de intriga, que fascinam. No entanto, não deixa de pintar o cenario geografico e de dar, precisamente a nota humana pitoresca.

O livro é uma magnifica e exotica viagem, onde se passa muita coisa, e que nos dá viva e real, a existencia dos nossos viajeiros e aventureiros da Asia, como Fernão Mendes Pinto foi um deles. «Minto» apelidam alguns. Não! O que nele havia era o talento de um imaginativo, que sabia transpor a realidade para o plano literario, redobrando-lhe assim o encanto. «Roubo dos Tumulos Imperiais» afirma as qualidades de escritor de Paulo Braga, e abre-lhe uma larga senda de exito.

HISTORIA

CARTAS DE FUZILADOS

Só em frente da morte se pode medir a grandeza do homem. Dir-se-ia que, nos derradeiros minutos, ele se conhece inteiramente, pondo a nu o mais intimo da consciencia. Ele vê o que foi e o que seria e, nesse instante, não é o individuo, por vezes, ao capricho da existencia, mas a personalidade que, fisicamente, violentando-se, resgata a alma entregando-a á luz divina.

«Cartas de Fuzilados» é um livro impressionante. São mais de setenta cartas, escritas sem lagrimas, sem um grito, a ostentação de uma dôr, plenas de estoicismo, por essa mocidade francesa que, em defesa da sua patria, caiu varada pelos pelotões de execução alemães. No genero, este livro deve ser o primeiro que, em algum tempo, se publicou em qualquer lingua do mundo. Conhecem-se as ultimas vontades politicas, sociais, ou patrioticas de muitos vultos, mas a variedade dos motivos, as diversas épocas em que foram escritas, o grau de resistencia ou de inferioridade psicologica, individualizavam de tal maneira os casos, que nunca foi possivel obter uma definição psicologica geral.

Em «Cartas de Fuzilados» estabelece-se um conceito: sem armas na mão, o homem tambem sabe morrer, quando o anima um idealismo superior. Foi o que sucedeu á juventude da França, na batalha de resistencia, crudelissima, porque nela tudo era incerto, sombrio, vago e inesperado. São páginas admiraveis de sentimento, de dignidade, de coragem, em que raro transparece um doesto, ou uma vingança, mas a calma fria e reflectida, que endurece os musculos e salienta bem o peito, para que a bala não se engane, e vá certeira ao alvo. A França tem ali o melhor da sua literatura humana—porque não há o mais pequeno artificio. Dir-se-ia que nós sentimos, até ao fim, bater o coração daqueles homens. Nenhum vergou a cabeça. Ternura, apenas para os filhos ou para os velhos pais, que ficam. E que delicadezas de sensibilidade, penetrante até á emoção das nossas lágrimas, eles não encontraram na derradeira despedida. As «Cartas de Fuzilados» foram traduzidas em português, pelo sr. Augusto Davim. Apresenta-se com uma introdução do dr. Alberto Souto e prefacio de Lucien Scheller.

Religião

EM FACE DE DEUS

por Mendes Correia

O autor dedica o seu livro a todos os que «procuram a verdade, o amor e a justiça». Escreveu-o como que para apasiguar não as suas duvidas, mas as que possam surgir nas consciencias eivadas de puros conceitos materialistas. Então, com provas exuberantes demonstra a atitude de grandes sabios, escritores e pensadores.

«Em Face de Deus», que tem como subtitulo «memorias e confissões», o dr. Mendes Correia mostra-nos uma vasta cultura. Muitos nomes, tanto portugueses, como estrangeiros, perpassam nesta obra.

Há uma extensa referencia á atitude espiritual de Guerra Junqueiro, nos ultimos anos, ou dias, da sua existencia. Muito se tem escrito sobre isso. Se há quem negue a conversão, há tambem quem a afirme categoricamente. Citando Lopes de Oliveira, João Chagas, José Relvas, Moreira das Neves, Jaime Cortesão, Antero de Figueiredo, o autor conclui que, de facto, o altissimo poeta dos «Simples» se entregou á religião, não se «penitenciando de dois pecados grandes que incessantemente praticava: o do orgulho e o da maledicencia».

O livro tem grande interesse, tanto mais que o sr. dr. Mendes Correia, com uma grande sinceridade, revela como se operou a evolução da sua consciencia. São assás curiosas as conversas com Keyserling, Leonardo Coimbra, Maritain, Maeztu e Reynold.

POESIA

JANGADA

por Antonio de Sousa

A juventude abandona a toda a pressa os caminhos já batidos da poesia. Vê-se que, na sua maior parte, reage aos temas sentimentais, ou melhor, intimistas. E' uma curiosa característica da nova geração. Desilusão? Incerteza, interior em face de um mundo vacilante?

Novas estrelas para lá das que divisamos? O problema presta-se a um longo debate. Seja como fôr, na nova geração de 1946, como a que saíu da outra guerra, palpita, no aspecto puramente literário, qualquer coisa de novo, ainda, que confusamente. Dir-se-á mesmo que os das gerações anteriores os desiludiram. Que não acreditam! Que o cinismo, ou a indiferença, são as lentes dos seus óculos. Não é uma questão de miopia. E' o descarnne da sensibilidade ante um materialismo excessivamente duro; o esvazeamento de formas na aparência rutilante, como balões que estoirassem antes da festa.

António de Sousa, ao que parece, poeta de Coimbra, se não é um bizarro, é, pelo menos, um desconcertante. Que ele tem o veio da poesia não há que negar-lhe. Funde sonho com realidade, pitoresco com ironia; é desabusado e alegre; anima titeres, ou, então, faz-se marinheiro, como Joseph Conrad, do qual aliás manifesta influências, não, apenas, na sua predilecção pelos motivos lírico-marítimos, mas até naquela mistura de fantasia exacerbada e de lirismo vulgar. *Jangada*, de certo modo, é o titulo de um viajante solitário, que os ventos levam e trazem, num roteiro, ocasional. Recortemos de *Charada* este trecho:

Por baixo do telhado havia uma trapeira
Na trapeira, entre outras coisas, havia uma cama
Na cama, havia um homem a bocejar

—Senhor doutor!
(Era a criada com o pequeno almoço e o jornal)
O Anjo espreitava pelo alboio,
e, quando o homem,
regalado, acendeu um cigarro,
fez-se um novelinho de fumo
e, no primeiro sorvo, entregou-lhe para a alma.

Depois o melhor da história começou,
O amigo era um amigo bom.
Aquela cidade era correcta e boa,
num país histórico e bom, bom, bom
—O melhor dos melhores entre os melhores países.
Eu contava a história se soubesse
a linguagem dos homens-anjos de manhã até á noite
mas não sei!...
Talvez «depois», na mesa pé de galo.
Uma pancada: «a»; duas pancadas: «b»; etc.
Talvez «depois...»

Traduções

NIELS LYNE

por Jens Peter Jacobsen

E' um mundo desconhecido de beleza que este livro traz nas suas paginas. Dir-se-ia que não foi escrito por mão humana, mas por uma alma, um sopro, um fremito, uma emoção, de tal maneira a realidade atinge a divina pureza do sonho. Na sua grandeza, há tristeza, sobretudo, solicitude, mas não frio moral, antes o contacto de uma espiritualidade muito alta que se mede pela altura das estrelas. E, no entanto, é um romance. Tem a carne da terra e a luz do ceu. E' preciso uma sensibilidade muito fina, quase doente, para atingir tão alto grau de lucidez, digamos, incorporea, ou extra-humana.

Rainer Maria Rilke escreveu: «E' um livro de esplendores e de penetração. Quanto mais se lê este livro, mais se sente tudo que lá está —desde o mais leve perfume da vida até ao pleno sabor dos seus frutos mais pesados. Não há ali nada que não tenha sido compreendido, penetrado, sentido e—na ressonancia vibrante de memoria—reconhecido. Nada ali é pequeno». «Niels Lyne» que tem como sub-titulo «entre a vida e o sonho», foi traduzido pela escritora Tereza Leitão de Barros, num português sem macula. Antonio Ferro, num expressivo prefacio, apresetnta a obra de Jens Peter Jacobsen que pertence á colecção Contemporaneos.

BRIGITTE MAMÃ

de Berthe Bernage

Trata-se de um novo personagem feminino que entrou na literatura feminina. Brigitte é uma rapariga em flor, cheia de alegria e de poesia, em cujo espelho da alma perpassam, por vezes, pequenas sombras da melancolia da vida. Berthe Bernage tem uma série, que está a ser agora traduzida em português. São sete romances, alguns dos quais coroados pela Academia Francesa, onde nós vemos a heroina: menina, mulher, casada, mãe, etc. outros tantos estágios do seu destino. A escritora francesa, que conheceu Proust, como que se deixou contaminar pela sua finura espiritual. E' bem feminina, delicada e subtil. Raramente se conseguem obter livros tão transparentes e de uma beleza tão sensivel á alma. A vida como que sai purificada daquele banho lustral.

Na Biblioteca das Raparigas foram agora publicados dois volumes: «Brigitte Mamã», em tradução de Marquesa Leitão e «Brigitte e a Felicidade Alheia», vertido por Edite Pinto. (Portugália).

DIVERSOS

REVISTA DE GUIMARÃES

da Sociedade Martins Sarmento

Admiravel, esta luz de cultura que, desde 1884, a «Revista de Guimarães», acendeu em Portugal. Obra proba, de austeridade intelectual, ela tem sido um repositorio, já hoje historico, da literatura, da arte, da ciencia, da filosofia, num esforço notavel de divulgação. Nas suas páginas, têm figurado os melhores nomes da nossa inteligencia. «Revista de Guimarães», pelo labor dos seus dirigentes, perseverança de continuidade, e materias ali versadas, deve considerar-se um verdadeiro monumento.

A velha cidade nortenha é hoje um foco de irradiação espiritual, graças, entre outros elementos, á Sociedade Martins Sarmento, que é a editora da veneranda publicação. Temos presente o numero 1—2, do volume LVI, no qual colaboram os srs. Alberto Vieira Braga, Eduardo de Almeida, Antonio Fraguas, Antonio de Azevedo, e outros.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

curiosa... De tempos a tempos, tem uma espécie de contracção muscular generalizada, uma angustia... Vieram outros médicos para uma conferência e descobriram que era dos exercicios da Deolinda. As contracções da D. Bárbara correspondiam exactamente aos sitios, aos momentos em que a Deolinda se enganava—há oito anos, todos os dias, da uma ás cinco da tarde! De maneira que os médicos foram ter com a Deolinda a pedir-lhe para se enganar noutros sitios. Houve uma cena violenta. Ela declarou que era uma artista, que não era uma enfermeira, que eles médicos eram muito atrevidos em vir fazer-lhe tal proposta. A D. Bárbara entrou ontem numa Casa de Saude. O tratamento é simples. Das 13 ás 19 horas está na Casa de Saude um pianista que toca as mesmas coisas que a «mulata», com a diferença de se enganar em sitios diferentes... A D. Bárbara está melhor, coitadinha! O mau é que tem de se mudar, se quiser evitar uma recaída...

Na crónica da minha rua, Deolinda representa um papel importante. Encheu a rua de sonoridades durante trinta anos, á mesma hora, todos os dias, de verão e de inverno. Nos seus «cartões de visita» punha ultimamente debaixo do nome e do apelido, a designação de «professora de piano». Mas creio que não ensinava, nunca ensinou ninguém, porque continuava sempre, sempre, a tocar os mesmos trechos, enganando-se nas mesmas passagens. Morreu há dois dias com quarenta e oito anos de idade, solteira e pianista. Poucas vezes me tem dado ver uma emoção tão profunda em pessoas estranhas á familia de quem morre. Há dois dias que os meus vizinhos passam a vida á janela, escarafunchando os ouvidos, olhando ansiosamente, as janelas fechadas da pobresinha—á espera de alguma coisa que lhes falta. Há crises de choro nervosas. O major Cipriano, já muito velho e tropego, não sei onde foi buscar energias para fazer o que eu lhe vi fazer esta tarde. E' que o vi quase a correr no meio da rua, erguendo os braços, alucinado:

—Eu não posso com isto! Eu endoideço! Eu vou pedir providências ao Governo.

Contou-me a Angélica que esta manhã tinham ido á Consulta do Hospital, três pessoas cá do prédio, com coisas de ouvidos.

Não sei como isto vai ser. As mãos de Deolinda estão imoveis no seu caixão. Já não se enganam mais. Há toda uma rua que lhe sente a falta e que a chora.

—«Era uma grande artista!—diz-se, com lágrimas.

Pensa-se em arranjar uma lapide por subscrição. Fui convidado para a cerimónia da inauguração da lapide, para dizer duas palavras.

A Arte é, na verdade, uma grande coisa e que faz imensa falta na minha rua.

Condenado à morte

—A unica coisa que desejo é um apito!
—Um assobio? para quê, meu filho?
—Para sair, assobiando!

EM 3 LINHAS

Em Evora, o litro de vinho, a retalho, já se paga a 3$60.

///

Foi autorizado a acumular o cargo de instrutor de educação fisica da Escola Naval o capitão de artilharia João Máximo Tassara Machado.

///

Foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, uma comparticipação de 168 contos, para a construção da sede do centro de instrução náutica da Mocidade Portuguesa em Setubal.

///

Para ampliação do agrupamento de moradias económicas na cidade da Covilhã, foi concedida por conta da comparticipação total prevista de 2.690 contos, uma de 500, pelo Fundo do Desemprego.

///

Foi criada no Porto, com o capital de 13.000 contos, a Empresa de Navegação Mercante.

///

Foram definidas as atribuições que competem ás comissões arbitrais encarregadas de promover a execução e aperfeiçoamento do regime de trabalho dos ferroviários.

///

Foram aprovados os estatutos do Centro de Assistência Social de Portalegre.

///

Foi nomeado director da Escola Industrial de António Augusto Gonçalves, de Estremoz, o sr. José Bernardo Fernandes de Matos.

///

Nos portos da colónia de Angola entraram no ano passado 392 navios, dos quais 263 portugueses, 54 belgas e 34 espanhois. Da metrópole provieram 41 portugueses e 16 espanhois.

///

No dia 27, ás 11 horas, vão ser sorteadas as barracas da venda de brinquedos na Praça de Camões. Os pretendentes pagarão uma taxa de ocupação, no valor de 150 escudos.

As negociações directas

entre a Italia e a Jugoslavia para resolver a questão de Trieste

NOVA YORK, 20.—O embaixador da Italia em Washington recebeu instruções do seu Governo para abrir imediatamente negociações directas com os representantes da Jugoslavia, que participam nos trabalhos da O. N. U., destinadas a resolver a questão de Trieste.

Molotov deu o seu completo apoio e mostrou o maior agrado á resolução tomada pelo Governo de Roma de encetar negociações directas com a Jugoslavia para a completa solução do problema de Trieste.

Bevin mostrou tambem a sua satisfação pelo facto, o que significa que a resolução do Governo italiano conta já com o completo apoio da Russia e da Grã-Bretanha.—(U. P.).

Vai ser reduzido em Paris

o consumo da electricidade

PARIS, 20—As reduções da electricidade, segundo se anunciou ontem á noite, incluem 20 % de redução nos estabelecimentos e casas particulares. A corrente será cortada dois dias por semana, das 7 e 30 ás 19 e 30, menos uma hora antes do almoço e possivelmente uma hora á tarde.

A maior parte das fábricas tera electricidade apenas quatro dias por semana, vendo-se assim ameaçadas de interromperem os esforços que estavam a fazer para melhorar a produção.

Certas industrias essenciais são exceptuadas nessas reduções, que são devidas á diminuição das disponibilidades de carvão do Ruhr e a ter-se recebido menos carvão da America.—R.

As comemorações do centenário do Banco de Portugal

(Continuação da 1.ª pág.)

nando Emidio da Silva, como representante oração, exaltou a iniciativa, afirmando que tal acto «era uma grande lição de solidariedade profissional e espiritual». E porque essa expressão traduz, como nenhuma outra, o nosso sentimento, aqui vos garantimos nas comemorações inesqueciveis do centenário do Banco a mesma cooperação do comercio de Lisboa, ao serviço da Nação.

O discurso foi premiado com uma salva de palmas.

A resposta do vice-governador do Banco

O sr. general Soares Branco falou de improviso. Agradeceu tão significativa manifestação do comércio:

—Uma celebração centenária é, para mim, uma concentração de todos os sentimentos presentes com os olhos fixos no passado, esse passado que imobiliza quase toda a nossa atenção.

Aludiu á primitiva Associação Mercantil Lisbonense, da qual a Associação Comercial é descendente directa, e recordou o depoimento da Associação Mercantil no inquérito de 1849 «muita sabedoria e muita actividade e diligência reclamava o espinhoso encargo atribuido ao novo Banco de Portugal».

Depois disse:

—As instituições têm um privilégio que os homens não desfrutam; para estes quando começa o Poente começa o declinio fatal. As instituições não. O tempo é o melhor factor para que a sua vida passe em transformações sucessivas, numa genese constante de aperfeiçoamento e solidez.

Referiu-se ás pequenas instituições do tempo antigo, e ao aparecimento das corporações bancárias, ponto de intersecção dos interesses do publico e do comércio. Veio depois o Banco, tipo, de Depósito e de Desconto. Referiu-se a crises em vários países, nos quais o Banco e o comércio mutuamente se amparam. «Tantas vezes os bancos são mais vitimas do que geradores de crises», o que explica perfeitamente que em certa crise do Banco de Inglaterra o comércio de Londres, por intermédio do seu Lord Maior, aceitasse sem relutancia receber notas como se ouro fôsse. Aludiu ao periodo em que se criaram os Bancos centrais com a criação de outros bancos, que passaram a uma espécie de intermediários, continuando o Banco central com a função de volante de toda a economia nacional.

—Nós, administração do Banco de Portugal, sentimos as expressões que nos são dirigidas pelos descendentes dos velhos fundadores das casas centenárias. A colaboração de caracter nacional que nos é oferecido pelos outros bancos e pelo comércio e industria, dá-nos carinho, amparo moral e estimulo.

O pequeno improviso do vice-governador, escutado com muita atenção, foi calorosamente acolhido pela assistência, que depois desfilou perante os representantes do Banco.

Um almoço intimo

Cerca das 14 horas realizou-se numa das salas do Banco—ontem inaugurada—um almoço intimo, em honra dos representantes dos Bancos estrangeiros, srs. Cameron Cabbold, vice-presidente do Banco de Inglaterra; Harold Magnussen, vice-presidente do Banco da Suecia; D. Antonio de Costulluela, governador do Banco de Espanha; dr. Aluizio Campo, chefe do gabinete do presidente do Banco do Brasil; Emile Oudot, presidente do Banco francês de Marrocos; dr. Mathiesen, director do Banco da Noruega; dr. Paul Rossy, vice-presidente do Banco da Suiça, e D. Alejandro Gonzalez, delegado do Instituto Espanhol da Moeda Estrangeira.

Assistiram o sr. ministro das Finanças, e, por parte do Banco, os srs. dr. Fezas Vital, presidente da Assembleia Geral, dr. Moreira Junior, do Conselho Fiscal, os três vice-governadores, general Soares Branco, professor dr. Fernando Emidio da Silva e Alvaro Pedro de Sousa, e os administradores dr. Mota Gomes, Casal Ribeiro, Henrique Missa, Fernando Ulrich, e outros membros do Conselho Geral.

Falaram, em francês, os srs. ministro das Finanças, que saudou em nome do Governo os representantes dos bancos estrangeiros e o general Soares Branco, e o professor Fernando Emidio, cujo curto discurso, pleno de espirito e de elegancia, impressionou agradavelmente.

Porque o almoço teve caracter de intimidade, não nos foi possivel recolher quaisquer outras notas.

Mensagens e ofertas ao Banco

Foram entregues á administração do Banco, luxuosamente apresentadas, mensagens dos Bancos de Inglaterra e da Suecia. Também, como lembrança, os industriais de ourivesaria do Norte ofereceram ao Banco, uma estatueta em bronze, representando o «Labor», e o Grémio dos Ourives do Sul uma «plaquette» em prata artistica com o emblema do Banco, em ouro.

As comemorações em Vila Real

VILA REAL, 20—Comemorando o centenario do Banco de Portugal, os funcionários da agencia nesta cidade reuniram-se, ontem, num banquete de confraternização, presidindo o chefe dos serviços, sr. Francisco Sampaio. No final, trocaram-se expressivos brindes, sendo enviadas saudações á administração central do Banco.

Modelo de escultura simbolizando a industria de ourivesaria do Norte em homenagem ao Banco de Portugal (escultura de João Fragoso)

Os industriais de ourivesaria

do Norte do País prestam homenagem ao Banco de Portugal

A direcção do Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte, representada pelos srs. Gabriel Ferreira Marques, seu presidente, e Francisco de Oliveira Sampaio, secretário, foi introduzida pelo sr. dr. Salazar Antunes no gabinete do sr. vice-governador do Banco de Portugal, para apresentar a essa prestigiosa instituição, nas festas do seu centenário, os cumprimentos da classe que representa. Aos srs. vice-governador, general Soares Branco, professores Emidio da Silva e Moreira Junior e administrador, engenheiro Fernando Ulrich, que se encontravam naquele gabinete, foi lida pelo sr. Gabriel Ferreira Marques a seguinte mensagem:

«Excelentissimos senhores vice-governadores e administradores do Banco de Portugal:

O Grémio dos industriais de Ourivesaria do Norte, com sede na cidade do Porto, no mais estreito contacto, há uns anos a esta parte com o Banco de Portugal, por ter estado a receber deste nosso primeiro estabelecimento bancário, semanalmente a porção de ouro metal indispensável para a industria que representa, considerou para si próprio pertencer-lhe também um lugar entre todos as actividades económicas da Nação portuguesa que acorrem ao Banco nesta hora jubilosa da presente comemoração do primeiro centenário da sua vida.

Facto singular e maravilhoso! Através destes fornecimentos regulares e repetidos em época dilatada e incerta, foi possivel servir a industria de ourivesaria, tão importante e antiga actividade económica da gente operosa do Norte, o mesmo é dizer, foi possivel manter e desenvolver as condições de trabalho da industria simultaneamente, o indispensável para a vida de tantas pessoas, os artifices e empregados desta industria que atingem elevada cifra.

Tudo aquilo que podia vir a amargurar os que trabalham directamente esta rica matéria prima e os que dirigem a industria, pela carência ou incerteza de fornecimento e distribuição da mesma matéria prima tornou-se certeza, confiança, solidez. Vantagens e beneficios ainda mais importantes, mais extensivos e produtivos na época tormentosa da guerra, porque a industria passou por uma fase de muito trabalho, de largas e compensadoras encomendas em época como aquela.

A lógica de enfraquecimento, estagnação ou definhamento da industria de ourivesaria como corolário ou consequência das dificuldades económicas e das apreensões de todos, quebra-se perante as realidades. Uns porque vêem aumentados os seus ganhos, outros porque receosos do fenómeno da desvalorização do dinheiro e do seu próprio empobrecimento confiam mais, quer na própria terra, quer neste precioso produto arrancado das entranhos do solo, todos afluem a esta forma de entesouramento e ainda outros continuam, sejam quais forem as vicissitudes ou o peso da reflexão, a tentar-se pelo encanto, a delicadeza da obra de arte trabalhada no próprio ouro.

Estas as razões que descortinamos, os comentários que num exame superficial do problema do emprego do ouro, como matéria prima, acodem ao nosso espirito.

Mas a tudo isto sobreleva o que sente o coração. O coração dita-nos em relação a este grandioso estabelecimento de crédito e á sua proficiente administração uma palavra espontanea de compreensão e de reconhecimento.

E' pela minha voz, por estar honrosamente investido na representação da classe dos industriais de ourivesaria do Norte, que estas palavras são ditas a vossas excelências.

Mas a direcção do grémio não desejaria que a Justiça e o eco destas palavras se apagassem ou esquecessem e julga ter encontrado a forma de tal não suceder. A forma é a representação escultórica de um operário desta nossa tão querida industria, que se confunde com a nossa própria vida e das nossas familias, operários e patrões.

Estamos todos presente senhores vice-governadores e senhores administradores do Banco de Portugal, simbólicamente individualizados nesta obra de arte saída das mãos prodigiosas do escultor estatuário João Fragoso. Ela representa um operário num momento do seu labor, vigoroso e tenaz para trabalhar a matéria prima, delicado e sensivel para criar a obra de arte.

Decora esta obra uma placa executada em ouro de lei com dizeres alusivos a esta homenagem do grémio.

Decorreu um século de trabalhos, canseiras, vicissitudes.

Iluminou-os, porém, a confiança dos dirigentes, a gratidão pelos beneficios recebidos, a esperança em melhores e mais largas realizações.

E' neste estado de alma que em nome do grémio que represento deixo nas mãos de V. Ex.as esta lembrança.

19-11-46.

Gabriel Ferreira Marques».

O vice-governador sr. general Soares Branco agradeceu, em nome do Banco de Portugal, as palavras proferidas e afirmou o seu propósito de auxilio á industria ali representada, tendo-se congratulado com a justa compreensão da referida industria a propósito do auxilio que já do mesmo Banco tem recebido.

Cientistas estrangeiros em Portugal

Para despedida dos professores drs. Bessemans, belga, da Universidade de Gand, e Neymann, da de Chicago, respectivamente, sifiligrafo e neurologo de renome mundial, que estão em Lisboa a convite do Instituto para a Alta Cultura e que realizaram interessantes conferências na biblioteca do hospital escolar de Santa Marta, ofereceu o sr. P. G. Reimundis, director da General Electric Portuguesa, que aproveitou o ensejo para agradecer ás entidades portuguesas e estrangeiras que amávelmente acolheram e acompanharam aqueles ilustres cientistas. Além daquelas três entidades, tomaram parte nele os srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional, ministro da Bélgica, presidente do Instituto para a Alta Cultura, adido cultural dos Estados Unidos da América, professores drs. António Flores, Francisco Gentil, Fernando Fonseca, Bénard Guedes, Diogo Furtado, Candido de Oliveira, D. Pedro da Cunha, Barahona Fernandes, Carlos Santos e Almeida Lima e os drs. Medeiros Gouveia e Zeferino Paulo.

Hoje, ás 10 horas, o professor dr. Bessemans, acompanhado do sr. dr. Manuel Caeiro Carrasco, visitou o hospital dos Capuchos. Depois visitou o hospital do Desterro, com o sr. dr. Sá Penela, e, ás 15, o Instituto de Medicina Tropical, na companhia do respectivo director, sr. dr. João Fraga de Azevedo.

A's 22 horas, o professor dr. Neymann fará, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, uma conferência, em inglês, acerca de «Aquisições novas, sobre penicilinoterapia e electro-shock».

MEIA DE VIDRO
20-11-1946
Na passagem do seu 2.º aniversário cumprimenta e agradece a todos os seus clientes e amigos.
Lembrando que recebemos nova remessa das autenticas meias Nylon-Dupont 51-Gange, em côres, cinzento e preto.
MEIA DE VIDRO
R. Augusta, 158 Telefone 30812

UMA VÍTIMA DO «CONTO DO VIGÁRIO»

Um mecânico de automóveis

burlado em 30 contos

conseguiu movimentar 1.600

mas acabou por ir parar à cadeia

Nos quartos particulares do Torel, está preso um mecanico de automóveis, de nome Augusto de Assunção, pessoa até aqui considerada honesta e cumpridora da sua palavra, levando sempre uma vida modesta e dedicada ao trabalho.

Em principios deste ano, apareceu-lhe um individuo a propôr-lhe um belo «negócio» em que dum dia para o outro poderia ganhar nada menos que 20 contos, com a venda de três pneus. Para isso, era necessário arranjar 30 contos. O mecanico ficou deslumbrado com a proposta, e nesse mesmo dia procurou um amigo, a quem comunicou o caso, pedindo-lhe a referida importancia emprestada, oferecendo-lhe 10 contos de ganho no referido «negócio».

O seu amigo não teve a menor duvida em lhe entregar aquela importancia, tanto mais que ia receber um lucro importante dentro de 8 dias. Sucede, porém, que o tal proponente do «negócio» recebeu os 30 contos e nunca mais deu noticias da sua pessoa, nem do dinheiro, nem dos pneus. O mecanico, como pessoa cumpridora da sua palavra, tratou de procurar outro amigo a quem pediu 40 contos emprestados para a compra duma camioneta em boas condições, prometendo a este também 10 contos de lucro dentro de dias. E, assim, andou a fazer empréstimos e a pagar juros fabulosos, só para cumprir a sua palavra.

As pessoas a quem se dirigia não hesitavam em emprestar as importancias que ele pedia emprestadas, e que pontualmente satisfazia com um lucro de 10 e 20 contos. O pobre homem cada vez se encravava mais, e os negócios que ele dizia ter não passavam duma autêntica ilusão para ele e de chorudos negócios reais para quem lhe emprestava o dinheiro. E durante o ano andou utilizando estes expedientes financeiros com as quais chegou a movimentar 1.600 contos. Por ultimo pediu 355 contos ao sr. Agostinho Silveira, para a compra dum barco em segunda mão, com uma óptima compensação. A referida quantia foi-lhe também emprestada. Sucede, porém, que este, estranhando a demora da compra do barco, foi procurar a pessoa que o Assunção dizia tê-lo á venda, e veio a saber que não existia barco algum. Ficou alarmado com o caso e apresentou queixa á Policia. O mecanico foi preso e interrogado no Torel pelo agente Afonso, a quem contou toda a sua odisseia, de vitima do «conto do vigário», e dos agiotas. O mais curioso de tudo isto, é que, se o queixoso se não tivesse precipitado em ir á Policia e em estabelecer o alarme, o mecanico estava em vésperas duma nova operação num banco, a fim de levantar a referida importancia para o pagamento ao queixoso, com os respectivos juros.

O preso, a quem falámos, disse-nos que nunca gastou em seu proveito, superfluamente cinco reis daquele dinheiro; e parece que isso é de facto assim, pois as investigações até agora feitas o confirmam. Ele esperava que um dia lhe surgisse um negócio bom, com que se libertasse de todo aquele calvário em que andou metido. Por causa de 30 contos em que foi prejudicado conseguiu movimentar 1.600 contos; os agiotas fartaram-se de ganhar dinheiro e ele acabou por ir para a cadeia.

Apareceu

outro barco

espanhol

abandonado

no mar de Aveiro

PORTO, 20.—(Pelo telefone).—Entrou ontem á noite em Leixões a traineira portuguesa «Lemy», que trouxe a reboque a traineira espanhola «Asuncion Gomez», da praça de Vigo, que foi encontrada, sem qualquer tripulante a bordo, em frente da costa de Aveiro.

O mestre da «Lemy», Manuel Martins Moreira, contou ás autoridades que avistou a «Asuncion Gomez» a umas 5 braças da praia de Ovar. Meteu-se num barco com mais 8 homens e dirigiu-se para a traineira. Como chamasse várias vezes em voz alta e ninguém respondesse, saltou para bordo, com os seus companheiros. Verificaram então que as caldeiras estavam apagadas e que tudo parecia em ordem em todos os compartimentos, não havendo o mais leve vestigio de luta. Encontraram-se mesmo diversas peças de vestuário dos tripulantes, devidamente arrumadas. Apenas não encontraram a documentação de bordo, que tudo parece indicar ter desaparecido.

Em presença de tão misteriosa situação, o mestre Moreira decidiu içar uma bandeira portuguesa a bordo do barco espanhol e passar-lhe um reboque, a fim de o conduzir para Leixões, onde entrou ontem á noite.

As autoridades maritimas tomaram conta do misterioso caso e começaram já as suas investigações as quais, até hoje á tarde, não tinham dado qualquer resultado.

Não foi, porém, ainda passada a vistoria á «Asuncion Gomez», que, segundo parece, está sem helice.

Mantem-se o mistério

em volta do aparecimento do palhabote espanhol

De harmonia com os regulamentos, o mestre do vapor de pesca português «Ilha do Corvo» fez entrega, á direcção da Alfandega de Lisboa, do palhabote espanhol «Luísa», que aquele navio encontrou, no passado domingo, sem qualquer tripulante a bordo, a trinta milhas ao mar das Berlengas, conforme a Imprensa tem referido.

A bordo do «Luísa», que continua atracado dentro da doca de Alcantara, a Guarda Fiscal instalou um serviço de guarda e vigilancia permanentes. O navio e todos os seus pertences, estão agora sob custódia da Alfandega de Lisboa.

O boato que chegou a correr, segundo o qual tinham aportado a Peniche maritimos daquele navio, não teve qualquer confirmação. As autoridades maritimas continuam sem quaisquer elementos que possam contribuir para esclarecer o mistério do «Luísa».

Visor
SEMANÁRIO DE TODOS OS ESPECTÁCULOS
ESTÁ' A' VENDA O JORNAL QUE TODOS ESPERAVAM

A missão dos jornalistas

é dificultada no Aeroporto

Temos mantido as melhores relações com os serviços do Aeroporto da Portela, onde a missão do jornalista se revestiu sempre das maiores facilidades. Cumpre-nos, mesmo, assinalar a boa vontade com que o director do Aeroporto, sr. comandante Beja, acolheu sempre os representantes dos jornais, que, por sua vez, nunca deixaram de manifestar-lhe o apreço em que têm a maneira como se desempenha da sua espinhosa missão. No meio dos multiplos problemas que todos os dias surgem, no meio do movimento intenso e disciplinado que todos os dias se regista no Aeroporto—jamais as relações dos jornalistas com o seu director ou quaisquer outros funcionários foram de molde a levantar o menor atrito, a menor dificuldade ou o menor inconveniente.

Ultimamente, porém, tudo se modificou. Não obstante nada ocorrer que levasse a indicações contrárias, os jornalistas deixaram de poder entrar no Aeroporto, porque os serviços da Alfandega, dirigidos ali pelo sr. João Raposo, a isso se opõem—se não de facto, pelo menos em principio. Até há dias, bastava apresentar á guarda-fiscal a carteira de identidade, para que o jornalista pudesse passar pelo «hall» que serve de Alfandega. Desde há dias, porém, por imposição daquele funcionário, o jornalista que dispõe da sua carteira profissional que lhe garante o acesso a todos os lugares publicos, tem de pedir licença especial ao chefe dos serviços da Alfandega o que causa sempre complicações e mal-estar compreensiveis.

Não seria possivel que o sr. director geral das Alfandegas se dispusesse a dar as suas indicações, no sentido de ser facilitada a missão dos jornalistas no Aeroporto, uma vez que não se justifica o critério adoptado de há dias a esta parte?

A exigência é, de resto, tanto mais de estranhar, quanto é certo que se sobrepõe á própria vontade do sr. director do Aeroporto, pois muitas vezes, após ser facilitado o ingresso de jornalistas naquele edificio—esbarram com a vontade do sr. João Raposo, que se opõe, por sua vez, a que se façam fotografias de passageiros que acabam de desembarcar no «hall» onde funcionam os serviços aduaneiros.

MILU e AUGUSTO FRAGA

Augusto Fraga

partiu para Madrid

com a Milu

e vai ser actor

de cinema

Milu, a menina bonita da nossa rádio, que, um dia, abandonou a carreira para se casar, volta ao cinema. A protagonista do «Costa do Castelo» e das «Doze Luas de Mel» seguiu para Madrid, esta manhã, a fim de entrar no filme português «Viela», que Ladislao Vádjá, famoso director europeu, vai realizar.

Com Milu segue Augusto Fraga, que troca, temporariamente, a sua profissão de jornalista pela de actor de cinema, pois vai interpretar um dos principais papeis do mesmo filme, ao lado de Milu, Barreto Poeira e Oliveira Martins.

Augusto Fraga não precisa apresentar os seus papeis de identidade para ser entrevistado. Redactor do «Seculo», colaborador do «Diario de Lisboa», director da revista «Cinefilo», que durante mais de uma dezena de anos foi o melhor orgão da especialidade, o nosso camarada tem o gosto da aventura. E' o mais americano dos nossos reporteres, Trás sempre a ultima gravata de Hollywood—e o sonho das viagens universais. E' completo: escreve, desenha, representa, e é até musico. Uma verdadeira bateria de «jazz» naquele talento novo e estuante, que parece electrizado de dinamismo.

Foi dificil interrogá-lo, entre as «valises» assás elegantes, e o que se recomenda, o que se pede, o que se pergunta, no ultimo minuto da partida. No entanto, conseguimos isolá-lo por detrás da familia e das malas da Milu: trincheira efemera, mas secreta:

—Não quis perder esta oportunidade que se oferecia de trabalhar ao lado dum grande profissional de cinema. Sempre entendi que fazer filmes é coisa que se aprende, depois de se ter, evidentemente, o instinto do cinema. Este julgo que não me falta, pois, se assim não fosse, não tinha começado desde os tempos de menino a escrevinhar sobre tais coisas...

—Mais um filme peninsular?

—Acompanhei de perto os preparativos de «Viela», filme que terá uma versão espanhola, totalmente interpretada por artistas espanhois.

—Quais as caracteristicas?

—Trata-se duma pelicula de atmosfera em que há mais movimento psicologico do que, propriamente, «movimento-acção». A sua factura era um grande sonho de Vadja. Ele proprio, um dia, me convidou para interpretar um dos papeis, que, de certo modo, se assemelha á minha profissão de jornalista.

—Optimo!

—O pedido foi feito com interesse e entusiasmo. E a amizade que me liga ao produtor Joaquim Ribeiro Belga acabou por me convencer... Aliás, a minha função não se limita a interprete, pois serei um colaborador directo de Ladislao Vadja em toda a realização do filme.

—Um curso de técnica!

—Sim! A minha viagem significa que vou tomar contacto mais directo com a produção e realização de filmes. Agora, que se acerta o passo do cinema português, acho que não devo perder mais tempo. E' a altura de «entrar na forma»...

—E de partir!

Ouve-se o apito do chefe da gare.

No fim da linha, para lá do tunel, a muitos quilometros, estava Madrid!

E já debruçado, á portinhola:

—E' claro que continuo com a página «Exito», no nosso «Diario de Lisboa».

O abastecimento do País

(Continuação da 1.º pág.)

posto de justiça e na perda do azeite, que valia 21 contos. Estas multas foram, igualmente, acrescidas de mais 20 %, para a assistência. Os vendedores do referido azeite figuram noutro processo, que vai ser julgado no tribunal de Torres Novas, onde os arguidos se encontram caucionados.

630 quilos de arroz e 280 litros de azeite apreendidos

As brigadas da fiscalização que se encontram concentradas em Coimbra apreenderam esta madrugada, no comboio que, ás primeiras horas da manhã, passa na Pampilhosa, com destino ao Porto, 680 quilos de arroz e 280 litros de azeite. As apreensões de azeite efectuadas neste comboio, que oscilavam entre 800 e 700 litros diários, todas as vezes que a fiscalização ali aparecia, desceram bastante, como se verifica por esta ultima, mas em contra-partida subiu extraordinàriamente o montante das apreensões de arroz destinado ao «mercado negro», que andavam por 50 e 60 quilos.

Hoje foram vendidas 152 toneladas de peixe grosso

Na lota de Santos, foram hoje vendidas 145 toneladas de peixe grosso, sendo 115 de Cabo Branco e 30 da costa. Na lota da Ribeira Nova, foram vendidas 7 toneladas de peixe grosso. Hoje, nesta lota, não houve peixe miudo.

Exportação ilícita de mercadorias pelas encomendas postais

Foram detidas nestes ultimos dias várias pessoas da capital, que são acusadas de actos preparatórios de exportação ilicita de mercadorias, em encomendas postais, para as regiões fronteiriças do Norte. Está a proceder-se a uma investigação sobre uma importante quantidade de farinha exótica, na posse de vários armazenistas do distrito de Aveiro.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.000$	—	—
Consolidado 3 % 1. 10	1.006$	1.004$	1.006$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.059$	1.057$	1.059$
Consolidado 3 3/4 1.10	—	1.007$	—
Centenários 4 %... ...	2.600$	2.600$	2.601$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	1.000$
Externas 1.ª série	—	1.992$	2.010$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.850$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.985$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.865$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.-port.	4.300$	4.250$	—
Lisboa e Açores por...	1.075$	1.070$	1.080$
Ultramarino cp. 1. p.	1.150$	1.150$	1.160$
Portugal port. T. p....	—	—	1.620$
Fidelidade	—	44.000$	50.000$
Mundial	1.520$	1.510$	1.525$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	185$	190$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	184$	186$
Cimentos Tejo	—	580$	600$
Cimentos Leiria T.p....	550$	—	560$
Crédito Predial port....	—	24$	24$
Gás e Electricidade cup	302$	301$	302$
Alto Alentejo cupão ...	580$	578$	582$
Industrial Aliança	377$	375$	—
Portugal e Colónias ...	277$	276$	278$
Nac. de Navegação T.p.	1.625$	1.625$	1.628$
Colonial de Navegação	1.941$	1.934$	1.960$
Portuguesa Tabacos cup.	536$	536$	537$
Tabacos Portugal cupão	590$	—	600$
União Eléctrica Port.ª	530$	526$	531$
Cassequel	1.326$	1.324$	1.330$
Agricola das Neves ...	1.200$	1.195$	1.205$
Agricultura Colonial ...	938$	935$	940$
Açucar de Angola ...	3.260$	3.255$	3.260$
Buzi...	241$	241$	241$
Ilha do Principe	—	1.035$	1.050$
Zambézia T. de 25. ...	207$	206$	207$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	540$	535$	—
Norte de Portugal 5%	112$	111$	113$
C. P. 6 %	—	—	108$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.008$	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	107$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro. 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 15 e 30 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 20º,1! mínima, 14º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º9; mínima, 12º,6.*

A PONTUALIDADE
E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.
As melhores marcas vendem-se na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata—(Esquina de Santa Justa

CASA ATLANTICA DE VIAGENS, L.DA

Agente Oficial: LEONEL GOMES COELHO

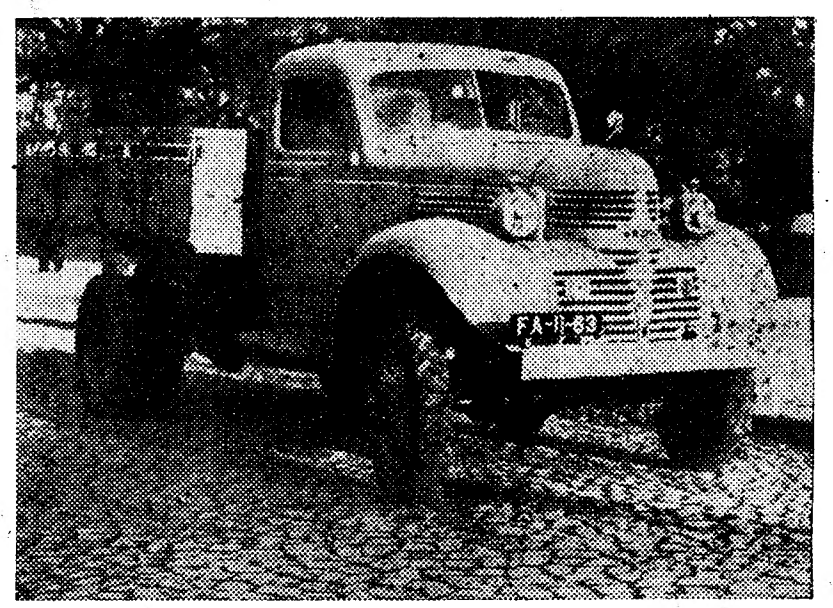
Passagens Aéreas e Marítimas para todo o Mundo

PASSAPORTES E VISTOS

Rua Capelo, 8 -- LISBOA -- Tel. 29471 -- End. teief. CATAVIAGENS

GARAGEM PRATT, L.DA

APRESENTA



Camions **DODGE.** 4 rodas motoras para todos os terrenos

Carga oficial 3750 K.os

Av. Luís Bivar, 36-B — Tel. 49595

HACE UN AÑO

Grande sucesso argentino numa feliz execução da orquestra

CANARO

EM DISCOS

Parlophone

Distribuidores: A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

EST. VALENTIM DE CARVALHO

LISBOA: R. Nova do Almada, 95-99 — PORTO: R. Santo António, 176 (VADECA, LDA., Agentes)

GRANDE SALDO

LIQUIDAÇÃO

DE

PNEUS PARA CARROS LIGEIROS

600 x 16 e 650 x 16

Grandes descontos em outras medidas para camionetas

José Maria Salinas

Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, dir.

Telefones 2 3436 / 2 3524

VENDA no Armazém — Rua Cascais, n.º 9 — Alcântara-Mar (junto à Cozinha Económica)

ZAGAL

A carpete nacional preferida por todos pela sua duração, conforto e bom gosto

Distribuidores exclusivos:

GUILHERME SILVA, FERREIRA, LDA.

A' venda nas boas casas da especialidade

OS NOSSOS CONTOS

(Continua na 4.ª pag.)

Mas a fotografia que a professora tira hoje da arca de pinho faz voltar-lhe a lembrança do telegrama e o mau pressentimento persegue-a. Um homem que rouba um colega na *republica* onde está hospedado, já não pode ser o mesmo que falava em Balzac e em Robespierre, com terna coragem. Um homem que se embebeda tanta vez e crava de dividas os pais embasbacados com tais atitudes, já não pode ser o mesmo que lhe mandava cartas cheirosas e frases espampanantes de esperança na vida.

Não! Não é isto que ela gosta de relembrar. Mas Artur nunca mais será o mesmo homem. Vagabundo ou escritor, a sua vida nasgou-se contra os opprobrios e as antecipações da sua época. Não mais receberá dele as mesmas cartas apaixonadas e veementes, onde se fala a linguagem complexa dos dias e das noites.

«Mas não é isto que ela quer relembrarP Ela quer atingir, já que começou, a fundura doutros poços mais estranhos... Mas não pode... Não pode...».

Espreita pela porta e sente, ao ler uma noticia casual duma gazeta, que Artur é talqualmente a Europa e o Mundo: anda a mendigar uma desculpa impossivel para os seus erros e para a sua teimosia de regresso a coisas sem contexto... O telegrama não será mais que o ultimo vestigio duma experiência que se gorou. Afastados um do outro, livres e jóvens, perderam-se, cada qual procurando o mesmo destino mas seguindo outros caminhos para o alcançar... Partindo da infancia á procura duma explicação mais coerente, Genoveva só encontra lacunas. Não mais o riso espontaneo, cego de felicidade que acompanhava o gracejo duma conversa juvenil. Não mais os mesmos desabafos humanos, raivosamente desprendidos através de cartas longas e cheirosas... O passado é tudo que já não conta para a antiga combinação de suas almas. E' tudo que se apagou sem deixar o rasto milagroso duma esperança...

Agora, depois de lhe ter remetido todas as suas economias, depois de se ter sacrificado por êle, não por um amor que já não sentia, mas para corresponder a palavras segredadas e juradas—o telegrama... O telegrama, a revelar-lhe uma legenda de miséria moral, a impotencia augustiosa de seus erros conjurados sobre caminhos de lama. Ele viria á vila contar a sua história e pedir o bálsamo de tantos bons conselhos. Mas acobardara-se. E reconhecendo a falta de entusiasmo, dava-se como vencido—um vencido que não tinha a coragem humana de se explicar.

Genoveva acorda bem da sua atonia: na vila, uma convivencia boa, era rara. As Boaventuras, as Lopes, só sabiam falar mal das festas anuais e dos socios honrados do Club Mineiro. Tornavam-se criaturas mesquinhas—e incapazes de se regenerar... Bem que actuavam com feitio tácitamente persuasivo, mas não conseguiam convencê-la. A vila de Sam Jacinto, como já se disse tanta vez, é uma vila morta—sem um cinema bom, sem uma sala de baile, jeitosa. Mas isto era o menos. Mais do que nunca, a vila de Sam Jacinto tem criaturas que lutam unicamente pela consagração pessoal. Na celeuma que qualquer caso humano levanta, as Boaventuras e as Lopes, riem e escarnecem, abandonadas á fama vil do seu dinheiro. Para elas, um ganhão é esoravo e um mineiro é faquista... No fundo são meninas com pergaminhos talhadas para outras *épocas mais distintas*...

Por isso Genoveva estava farta. Pretendia pedir transferencia dali. Só o que a fazia perder o entusiasmo eram as suas alunas, onde havia raparigas com muita vocação para o estudo.

Mas que coisa! Não era isto que se queria relatar. Este conto é branco. Fica á espera que um dia se acabe e se possa gritar que Genoveva, afinal, é uma senhora que deve a pensão desde o São João, é muito bonita e culta, bondosa e criatura de coragem. Mas o Florival é que diz que assim não pode viver e acusa os pensionistas sem revelar os nomes...

ANTUNES DA SILVA

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO ESCOLHA NAS OURIVESARIAS JÓIAS, PRATAS E FILIGRANAS DE ARTE, PORTUGUESAS

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A 1.ª sessão de treino da Selecção Nacional

Dos trinta jogadores convocados para o treino desta manhã, no Estádio Nacional, só compareceram vinte jogadores, e um deles, o algarvio Cabrita, ao dar o primeiro pontapé de ensaio—retirou-se.

Vários jogadores não compareceram justificadamente, por lesão. Outros apresentaram uma desculpa; e alguns nada disseram...

Para não tornar completamente inutil a viagem dos elementos que vieram de fora, e ainda pelo hábito e necessidade de treino, formaram-se dois grupos.

Vermelhos—*Barrigana, Vasco, Manuel Marques, Jacinto, Moreirà, Serafim, Lourenço, Araujo, Caiado e Albano.*

Brancos—*Cardoso, Eloi, Amaro, Gastão, Jesus Correia, Travassos, Peyroteo, José Pedro e Salvador.*

O treino foi dirigido pelo treinador Augusto Silva. Assistiram o seleccionador nacional, e o do Grupo de Lisboa, o antigo jogador Gustavo Teixeira.

Indicações escassas. Fases agradáveis de jôgo. Um apontamento: talvez seja possivel a organização nesta época internacional de uma linha atacante mais forte do que no ano passado. O Lisboa-Paris talvez diga alguma coisa sobre o assunto.

A primeira jornada do Campeonato Nacional

Foram designados os seguintes juizes de campo para a primeira jornada do Campeonato Nacional:

Na Tapadinha, Atlético-Belenenses, José Santos Marques (Lisboa); em Famalicão, clube local-Sporting, Anizio Morgado (Porto); em Espinho, Sanjoanense-Académica, Domingos Miranda (Porto). em Olhão, Olhanense-Elvas, José Trindade (Setubal); em Guimarães, clube local-Vitória de Setubal, Vieira da Costa (Porto); no Estoril, Estoril Praia-Boavista, Paulo Oliveira (Santarém); no Estádio do Lima, Porto-Benfica, José Lira (Braga). Todos os encontros se disputam ás 15 horas.

Torneio da Taça «Avila de Melo»

Eis os desafios da Taça «Avila de Melo» que estão marcados para o próximo domingo, e respectivos arbitros:

1.ª Serie:

Tapadinha—Atlético-Sporting, ás 13 horas, Luis Ribas; *Amoreira,* Estoril-Operário, ás 13 horas, Arnaldo Garcia: *Marvila,* Oriental-Arroios, ás 15 horas, Arnaldo Conde.

2.ª Serie:

Sacavem, Belenenses-Sacavenense, ás 15 horas, Adelfredo de Sousa; *campo Francisco Lazaro,* Futebol-Benfica-S. L. Benfica, ás 15 horas, Abel Pires; *Amadora,* Casa Pia-Cuf, ás 15 horas, Américo Almeida.

Jogos e arbitros da 1.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol

A Federação marcou para o próximo domingo os seguintes jogos: Atletico-Belenenses, na Tapadinha, José dos Santos Marques (Lisboa); Famalicão-Sporting, no Campo do Freião, Anizio Morgado (Porto); A. D. Sanjoanense-Academica, em Espinho, no Campo da Avenida, Domingos Miranda (Porto); Olhanense-S. L. Elvas, no Estadio Padinha, José Trindade (Setubal); Vitoria G-Vitoria S., no Campo da Amorosa, J. Vieira da oCsta(Porto); Estoril Prai-Boavista, no Campo da Amoreira,, Paulo de Oliveira (Santarem) e F. C. Porto-Benfica, no Estadio do Lima, José Lira (Braga).

Dois campeonatos

A Associação de Futebol de Lisboa promove a organização de mais dois campeonatos de futebol: o campeonato distrital de Juniores e o torneio da taça «Engenheiro Avila de Melo».

Para a primeira competição estão inscritos 28 grupos divididos por quatro séries a saber:

1.ª série—1-Palmense, 2-F. Benfica, 3-Sintrense, 4-Tarujense, 5-A. Pupilos, 6-Sporting «A», 7-Amadora.

2.ª série—1-Arroios, 2-D. Operário, 3-Benfica «A», 4-Operário, 5-Estoril «A», 6-Sporting «B», 7- Oriental «A».

3.ª série—1-Oriental «B», 2-C. U. F., 3-Mirantense, 4-C. P., 5-Benfica «B», 6-Belenenses «A», 7-Sacavenense.

4.ª série—1-Estoril «B», 2-Parede, 3-Cascais, 4-Cascalheira, 5-Atlético, 6-Paço de Arcos, 7--Belenenses «B».

Os jogos realizam-se, em principio, ás 11 horas, excepto na 4.ª série, que serão ás 11 e 30 horas, quer em Lisboa, quer em Sintra. Na 1.ª fase deste campeonato—ou sejam os jogos da série serão efectuados com entrada grátis. Os clubes que tenham campos relvados devem fazer aí os seus jogos de juniores.

O torneio da taça «Engenheiro Avila de Melo» é constituido por 3 clubes da 1.ª Divisão e 3 da 2.ª Divisão, tendo sido obtido por sorteio os nomes dos clubes que as deverão compor.

Os clubes concorrentes são os seguintes:

1.ª série—1-Sporting C. P., 2-Atlético C. P., 3-G. Desportivo Estoril Praia, 4-Club Oriental de Lisboa, 5-Club Operário de Futebol, 6-Club Desportivo de Arroios.

2.ª série—1-Sport Grupo Sacavenenses, 2-C. F. «Os Belenenses», 3-Club Futebol Benfica, 4-Casa Pia Atlético Club, 5-Sport Lisboa e Benfica, 6-Grupo Desportivo da C. U. F.

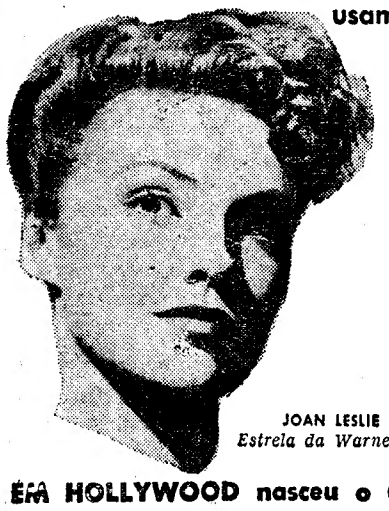
Determinações da Federação

Em aditamento ás instruções aos clubes anexas ao Regulamento do Campeonato Nacional, estabelece-se que só podem permanecer entre as linhas de demarcação do campo e o publico as pessoas seguintes: jogadores dos dois clubes, arbitro, juizes de linha, fotografos da Imprensa, Emisora Nacional ou quaisquer outras emissoras de Rádio, mas só os elementos absolutamente indispensaveis para a radiodifusão.

Também deve anotar-se que os clubes que utilizem no mesmo dia, em jogos diferentes,, o mesmo jogador, serão pundios com uma falta de comparencia ao ultimo encontro disputado pelo jogador repetente.

Exceptua-se, claro, como é regulamentar, o guarda-redes quando utilizado no mesmo posto.

OS ASTROS MAIS FULGURANTES
usam os produtos de beleza
WESTMORE
especialmente o
Overglo
Creme Líquido Básico



JOAN LESLIE
Estrela da Warner Bros

EM HOLLYWOOD nasceu o OVERGLO, maquilhagem sensacional que dará beleza A TODAS AS MULHERES

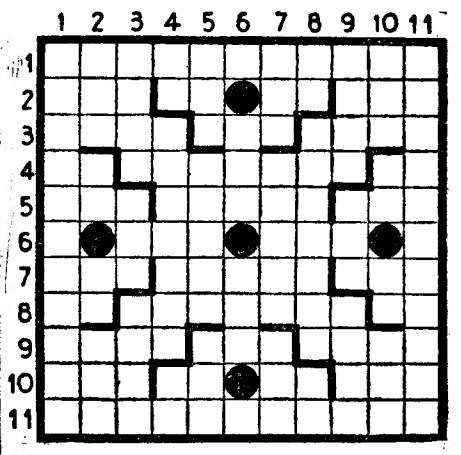
PODEREIS TER TAMBEM a cutis imaculada das estrelas de cinema apenas com uma gota de OVERGLO Esfregando com os dedos, este preparado extraordinario cobrirá os poros abertos e as rugas, e antes de aplicar o pó e o rouge a pele adquirirá uma frescura juvenil que durará todo o dia sem contudo dar a aparencia de mascara. Não seca nem produz secura na cutis. Não é pasta nem creme. Com a sua base de lanolina e oleos emolientes desafia a sujidade e o mau tempo. Um frasco dura seis meses. Seis lindos tons.

A venda em todas as perfumarias.

A sua toilette será incompleta se não usar o afamado baton, rouge e pó de arroz ou creme WESTMORE.

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL
SOCIEDADE TRANSOCEANICA, LDA.
AVENIDA ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 30 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 1506

HORIZONTAIS: 1—Apelido de um dos vultos notáveis da Revolução Francesa, que morreu no cadafalso. 2—Altar. A mim. Interjeição que designa o estrépito de desmoronamento. Moeda japonesa. 3—Importuna. Fruto da videira. Sove. 4—Caminhar. Compostos de ouro. Doutor. 5—Concede crédito. Frustrar. Um dos gigantes inimigos de Israel (Bibl.). 6—Aguardente resultante da distilação do melaço. Unica. 7—Nome de um jogo de cartas. Prossegue. Preposição que indica falta. 8—Preposição e artigo. Motivada. Pronome reflexo. 9—Adejar. Parceiro. Cidade da Argélia, bom porto do Mediterraneo. 10—Ice. Nota de musica. Dormir (infant.). Eternidade. 11—Afectações.

VERTICAIS: 1 — Subdividiam. 2—Agora. Brinca. Nome de letra grega. Olé! 3—Sem lustro. Argola. Cidade da França, no departamento de Calvados. 4—Preposição. Vaticinar. Confiança. 5—Pronome possessivo. Personagem de uma das mais comoventes e admiráveis tragédias de Shakespeare. Progenitor. 6—Chegar. Pegadeira. 7—Cólera. Acautelada. Rilha. 8—Pronome pessoal. Aguaceiro forte, com trovoada, vento e grandes ondas. Artigo (pl.). 9—Cursos naturais de água. Fluido aeriforme. Lavrem. 10—Rente. Compaixão. Pertences. Fracção da unidade. 11—Endemoninhados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1505

HORIZONTAIS: 1—Solvência. 2—Atrai. Braga. 3—Luar. Ana. Etal. 4—Gás. Clamo. Era. 5—Ar. Upa. Rs. 6—Teodorico. 7—Má. Anilado. Vá. 8—If. Riremos. In. 9—Tia. Ara. 10—Inverosimil. 11—Some. Oral.

VERTICAIS: 1—Alga. Emiti. 2—Stuart. Afins. 3—Oras. Tear. Avô. 4—Lar. Onix. Em. 5—Vi. Aludir. Ré. 6—Napoleão. 7—Nb. Amaram. Só. 8—Crê. Idos. Ir. 9—Iate. Ocos. Ama. 10—Agarro. Viril. 11—Alas. Banal.

Bodas de prata de empregados
da Casa Martins & Rebelo

Os empregados da Casa Martins & Rebelo reunem-se hoje, num jantar de confraternização, para comemorar as bodas de prata dos seus colegas ss. Hernani Caldeira, Filipe Rodrigues, Alfredo Ramos, José de Sousa Rebelo, Sebastião Andrade, Raul Dias Perdigão e Manuel Antonio Ferreira. A este jantar assistem também os socios da casa e alguns amigos dos homenageados.

DISTRIBUIÇÃO DE ROUPAS
a crianças necessitadas

EVORA, 18.—Na sede da delegação da F. N. A. T. foram hoje distribuidas peças de vestuario e calçado a cerca duma centena de crianças, filhas de operarios e trabalhadores desempregados. Esta distribuição foi efectuada pelo Comissariado do Desemprego. Presidiu o chefe do distrito, com a assistencia do sr. delegado distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.

AGRESSÃO A TIRO

VILA NOVA DE CACELA, 17.—No sitio de Santa Rita (Cacela), entrando numa taberna o guarda da mata de Tavira, conhecido pelo Francisco da Mata, travou-se de palavras com Joaquim Mengalho, a quem atingiu com um tiro na região frontal, apesar do Mengalho ser um homem de 70 anos, mais ou menos.

Este caso, pelas circunstancias em que se deu, tem apaixonado a opinião publica.

TAUROMAQUIA
A caminho da América

No cais da Vacuum, em. Alcantara, embarcam amanhã, ás 15 horas, a caminho da América, o cavaleiro Simão da Veiga Junior e o novilheiro Augusto Gomes Junior, o primeiro acompanhado do seu apoderado, Francisco Almonte.

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
COM AVALIADOR OFICIAL
17—Rua Eugénio dos Santos—19

Lição à mestra

E' uma sangrenta «charge» á falta de carne em Lisboa a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

Felicissima, também, a página gráfica de Botelho «Ecos da Semana».

Pragana tem alguns desenhos, excelentes, como a colaboração humoristica em prosa e verso.

Numero avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

TEUS PÉS GRITAM... HUI!!!
LOGO QUE O TEMPO MUDA

Como aliviá-los ràpidamente!

Os seus pés e tornozelos estão inchados? Os seus calos e calosidades torturam-no a cada passo? Então ponha uma mão cheia de Saltratos Rodel numa bacia de água quente e mergulhe os seus pés doridos! Este banho leitoso, oxigenado, à base de sais curativos dar-lhe-á ràpidamente uma sensação de bem-estar perfeito. As dores e o inchaço desaparecem. A planta dos pés deixa de arder. Os calos e calosidades amolecidos cedem à pressão das unhas. Para rejuvenescer os seus pés, nada vale tanto como um banho aos pés com Saltratos Rodel. Em todas as farmácias e drogarias.

T. S. F. — Rádio

Válvulas, condensadores, transformadores, etc.

Importadores:

Sociedade Comercial RUALDO, LD.ª

R. Alves Correia, 15-1.º — LISBOA

Telf. 30676 — Telg. Rualdo

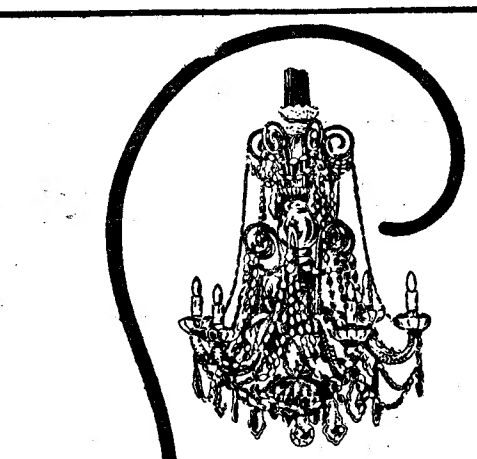
POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º - LISBOA Telefone 4 5567

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta ... ... ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações ... ... ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos ... ... ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinárias ... ... ás 14 h.
DR. ARMANDO VALE—Analises clinicas; vacinas ... ... ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis ... ... ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X ... ... ás 16 h.
DR. DIOGO FURTADO—Doenças nervosas e mentais ... ... ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina geral ... ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterápia maçagem, raios ultra-violetas, ginástica médica diatermia, etc. ... ... ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO—Doenças das Crianças ... ... ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos ... ás 15 h.
DR. S. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras, ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica médica, coração, pulmões, ás 17 h.

Automóveis

Stations Ford, 1943, mecanica impecavel. Ver e tratar na Gare Maritima Alcantara ou para J. J. Pereira. Hotel Parque Palácio. Telf. 46780.



LUSTRES

APLIQUES, CASTIÇAIS E CANDELABROS

J. R. de Brito

FABRICANTE

Rua Luiza Todi, 2 (à Rua D. Pedro V) Lisboa

TELEFONE 31419

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira — Rins e vias uriuárias. 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

e R. Alexandre Herculano

SOM

Amplificadores, alto-falantes, microfones, pick-ups, etc.

Importadores:

Sociedade Comercial RUALDO, L.da

R. Alves Correia, 15-1.º — Lisboa

Telef. 30676 — Teleg. Rualdo

CINEMA

Máquinas Zeiss — Leitores de Som — Células — Válvulas, etc.

IMPORTADORES:

Sociedade Comercial RUALDO, LDA.

Rua Alves Correia, 15, 1.º — LISBOA

Telef. 3 0676 — Teleg. RUALDO

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

PINTORES DE AUTOMÓVEIS

PRECISAM-SE. Bom salário. Ford Lusitana, Rua Castilho, 149.

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Rua Augusta, 206 a 214

LISBOA

LEILÃO

Continua hoje, pelas 21 horas, o leilão de penhores de ouro, prata e joias

CARRINHOS PARA BÉBÉS!!

Fabrinca

CADEIRINHAS

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LTD.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º

LISBOA—Telef. 26713

(Atende-se a pedidos da Provincia)

Vulcanizadores
E PROPRIETARIOS DE RECAUCHUTAGENS

TRESPASSA-SE na vila do Fundão (Beira Baixa), no melhor local, unica ali existente, OFICINA DE VULCANIZAÇÃO, pela melhor oferta, em plena laboração, com maquinismos modernos.

Podem ver todos os dias uteis e dirigir as suas propostas a Ludgero Rodrigues Vicente—Covilhã.

Maria Henriqueta Martins de Serpa e Melo Queiroz

FALECEU

Américo de Serpa e Melo Queiroz, esposa, filhos e cunhada, António Roberto Pinto de Queiroz e Melo, esposa e filhos cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua amizade o falecimento de sua querida Mãe, Sogra e Avó e que o funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

D. Maria Henriqueta Martins de Serpa e Melo Queiroz

FALECEU

MELO QUEIROZ, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio gerente sr. engenheiro Melo Queiroz, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Henriqueta Martins de Serpa e Melo Queiroz

FALECEU

SIMEX, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio gerente sr. Roberto Queiroz, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Vida musical

Concertos de Camara

Com a estreia de uma série de Concertos de Camara, no salão do Conservatorio, tornou-se, finalmente, realidade um projecto da Emissora Nacional, já velho de anos.

A coincidir, ouvimos pela primeira vez, tambem, o Quarteto Nacional—que quase poderia intitular-se Quarteto Feminino Nacional, pois que é constituido por Leonor Alves de Sousa e Lidia de Carvalho, violinos; Albertina Freire, viola; e Carlos de Figueiredo, violoncelo. E ainda bem que podemos registar um novo grupo para execução satisfatória de um genero de musica que não conta com um publico numeroso entre nós, mas que é, contudo, do melhor entre o melhor.

A obra escolhida para esta auspiciosa estreia foi o famoso quarteto de «A Morte e a Donzela», de Schubert. Notámos e aplaudimos uma preparação séria dos quatro componentes, todos eles com qualidades individuais idoneas. Quer isto dizer que alcançaram assim logo de inicio a apetecida e rara perfeição? Nem seria licito esperá-lo. Uma coisa que prejudicou a audição foi a sonoridade, por vezes um tanto rispida; mas talvez se possa atribuir, em parte, pelo menos, ás condições acusticas do salão, porque na outra colaboração do programa, de que falaremos adiante, já se tinha feito sentir uma deficiencia de qualidade, inesperada essa. Por outra, quais as causas que podem alterar a acustica de uma sala de proporções e configuração tão favoraveis? Confessamos a nossa ignorancia. No que respeita aos executantes em conjunto, foram beneficiados por um grande equilibrio de tecnica de arco e de volume, e afectados por uma certa agitação de pulso e respiração que será corrigido, certamente, pela continuidade de treino. Achámos tambem demasiadamente sensivel a formação de concertista de Leonor Alves de Sousa, Lidia de Carvalho e Carlos de Figueiredo foram os que nos pareceram mais integrados no «intimismo» do genero—o que não exclui graça, alegria, intensidade de expressão.

Esta série de concertos promete-nos um grande lugar dado á musica portuguesa. Cumpriu nesta noite de estreia com a colaboração, a que já aludimos, do grupo Poliphonya, que preencheu a 1.ª das duas partes do programa com alguns trechos de missas do patriarcal Duarte Lobo.

A atmosfera criada por esta musica em nada prepararia ambiente para o quarteto de Schubert; não compreendemos a escolha, e limitamo-nos a apreciar cada parte de per si. Estivemos longe do que Sampaio Ribeiro conseguiu na Sé, há poucos meses. Além de uma menor pureza de afinação, as condições do lugar agora tornaram mais saliente uma certa uniformidade de processos e um excesso de sumptuosidade que nem sempre foge ao melifluo.

... Mas «Poliphonya» não deixa de ser um bom grupo coral de camara, e Duarte Lobo uma egregia embora remota figura musical lusitana.

FRANCINE BENOIT

Maria Josefina de Sousa Pinto

A pianista Maria Josefina de Sousa Pinto, que tem apenas dezasseis anos de idade e que há poucos dias seguiu para a Suiça, prestou brilhantes provas no Conservatório de Zurique, tendo sido almitida ao curso de virtuosidade. A futura concertista tem como mestre o consagrado «virtuose» do piano Walter Frey, um dos mais brilhantes valores musicais da actualidade.

Fugiu do hospital

por não querer sujeitar-se ao isolamento

EVORA, 18.—Albertina Marques Teixeira é uma jovem de 23 anos de idade, natural desta cidade e residente na região de Valverde, que, por enfermar de variola, fora internada numa enfermaria de isolamento do hospital da Misericórdia. Não encontrando encantos no isolamento a que fora sujeita pelas autoridades sanitárias, prevenindo um possivel contágio, a Albertina teve artes de se evadir, na intenção de tomar a camioneta da carreira entre Evora e Torrão, que obrigatoriamente passa pela herdade da Mitra, onde se encontra instalada a Escola de Regentes Agricolas. Não o fez, porém, com a presteza precisa, pois tendo sido notada a sua falta, imediatamente se adoptaram as providências inerentes, sendo posta em campo a Policia, que a breve trecho deteve a fugitiva, reconduzindo-a ao hospital.

Acrescentaremos, a propósito, que uma grande parte da população eborense tem sido vacinada contra a variola, acedendo aos conselhos do sr. delegado de Saude, podendo computar-se em milhares o numero de individuos de ambos os sexos que têm recebido a vacina nestes ultimos quinze dias.

VIDA MUNDANA

DOENTES

Encontra-se um pouco melhor da enfermidade que desde há dias o retem no leito o sr. Luis Pastor de Macedo.

O momentoso problema DO INQUILINATO

Como pode ser resolvido pela acção da Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário

AS VERDADES devem ser ditas com a plena consciência de quem cumpre um dever. Assim é bom que se diga bem alto o quanto urge resolver o grave problema do inquilinato.

Hoje, em Lisboa, aumenta de dia para dia a dificuldade de se alugarem casas, de se encontrarem habitações onde cada qual, dentro do orçamento de cada um, possa viver. A população da nossa capital tem-se avolumado extraordinàriamente nos últimos anos e a construção de prédios de aluguer — excepção feita a alguns «monumentos» de altas rendas — não tem acompanhado tal aumento de densidade populacional.

As dificuldades da construção civil, provocadas pela guerra e a natural morosidade de transportes, o alteamento das matérias primas e da mão de obra, o abaixamento da qualidade de certos artigos — tudo, na verdade, contribui para chegarmos a este resultado. Gerou-se um problema de urgente e difícil resolução.

É certo que o Estado tem intensificado a construção de Bairros Económicos, mas nem tudo se deve exigir das Entidades Oficiais. A iniciativa particular deve colaborar com elas.

Razão para que se nos afigure verdadeiramente notável a formação em Portugal da Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário, assente em moldes práticos, baseada na experiência da construção moderna de moradias e bairros residenciais nas principais capitais do Mundo.

Sociedade ainda jovem — a sua fundação data de Julho — o certo é o número dos seus associados cresce de dia para dia, à medida que o conhecimento da sua existência e dos seus fins vão sendo melhor conhecidos.

Pretende tão notável iniciativa resolver, do modo mais claro e seguro, o problema da habitação. Os seus associados entram num sorteio e um deles é o escolhido para, à sua vontade e no sítio que indicar, e isso seja possível, lhe ser construída uma moradia. Como se vê, no campo do cooperativismo, é impossível ir mais longe.

Gente de modestas posses, que não lhe permitiriam construir a sua casa, pode, de um momento para o outro, resolver o seu problema. Problema que, no fim de contas, não é apenas seu, mas de todos. Serão inquilinos que abandonarão os andares onde hoje vivem e que amanhã por outros serão substituídos.

A mecânica da Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário tem a simplicidade das coisas verdadeiramente úteis. Parte dos encargos dos sócios é reunida num fundo social que, aumentado por comparticipações e empréstimos quer do Estado, quer da Caixa Geral de Depósitos, quer de entidades particulares, é destinado à construção das moradias que um sorteio entregará a cada sócio. Uma amortização mensal do premiado pagará o empréstimo que a Sociedade lhe fez. Findo ele — e quem paga uma renda, bem poderá pagar uma amortização — entrará na posse definitiva da sua casa, que, de resto, logo de princípio poderá habitar.

Como se vê — o problema está posto com a maior clareza e simplicidade. E a sua solução parece-nos não menos clara e simples.

Para melhor atingir os seus fins — «estimular o espírito de economia e facilitar a aquisição da própria moradia», como se lê nos seus estatutos — a Sociedade construirá moradias àqueles sócios que possam realizar um terço da quantia necessária para a compra do terreno e construção escolhida. Os restantes dois terços serão cobertos pela Sociedade, que os receberá em amortizações mensais.

Impossível, na verdade, não considerar tal iniciativa de um valor económico e social de larga projecção.

Tudo foi rigorosamente estudado. Assim a taxa de juros será a mais baixa possível; não pesando portanto em tal amortização, bem como se pode considerar eminentemente provável a colaboração do Estado no desenvolvimento de tal iniciativa.

Nada mais justo. A acção da Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário bem merece o inteiro apoio e auxílio das Entidades Oficiais, pois procura resolver o grande problema que hoje está pesando sobre Lisboa, como um verdadeiro pesadelo.

O público tem manifestado o maior interesse pela notável iniciativa, inscrevendo-se na sua sede, da Praça do Rio de Janeiro, 29, e procurando levar ao conhecimento de todos o que é e o que pretende a importantíssima organização à que nos temos referido. Estas nossas palavras, aliás, nada mais são do que o reflexo do interesse de centenas de pessoas.

A organização — interna e externa — da Sociedade, foi baseada, cuidadosamente, na de uma sociedade belga congénere. Basta notar que até o início da guerra tal sociedade tinha construído 67.700 moradias e alojamentos, dos quais cerca de 50.000 para uma única família.

Existem desta forma na Bélgica, construídos, enormes bairros residenciais, com 400 e mais moradias e onde se encontram os mais importantes e variados estabelecimentos e edifícios — desde as cantinas e as farmácias até às maternidades e creches.

Justo é, repetimos, que o Estado se encontre disposto a colaborar com tão útil iniciativa.

O problema está posto com tal clareza pela Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário, que nem uma única dúvida pode surgir. Trata-se de uma rara iniciativa que nos garante a resolução desta questão momentosa: onde viver e onde morar.

A Sociedade Nacional de Crédito Imobiliario

que se propõe construir casas para os seus associados elegeu os primeiros corpos gerentes

Ainda na fase inicial, a Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário, que conta já com 2.000 sócios, teve, sábado, á noite, na Associação Comercial de Lisboa, a sua primeira assembleia geral.

Assistiram algumas centenas de associados, tendo presidido aos trabalhos o sr. coronel António Germano Serrão dos Reis Junior, secretariado pelos srs. Renato Gomes de Sá, Manuel da Silva Martins e capitães Arnaldo Shultz e Jorge Fonseca.

O sr. Alvaro de Oliveira, como organizador da Sociedade, deu conta dos passos que até agora foram dados, a fim de a encaminhar no melhor sentido. «Pretende-se—disse—aproveitando a lei 2.007, e a exemplo do que se tem feito em vários países, construir casas que, pagas em prestações, passam a propriedade dos seus locatários, logo que estes tenham feito a sua integral liquidação». Acrescentou, que a Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário, agindo, de princípio, em Lisboa, alargará a sua acção, futuramente, a outras terras, para tal criando organismos agregados. Haverá vários tipos de moradias, trabalhando-se, agora, na obtenção de terrenos, possivelmente, dos que ficam a Sul da Avenida Alferes Malheiro, se a Camara Municipal os vender em lotes, como se espera. E terminando as suas considerações, o orador declarou ser necessário eleger corpos gerentes, que legalizem, em todos os pormenores, a Sociedade, e bem assim, uma comissão que elabore um regulamento geral.

Vários oradores, entre os quais os srs. dr. Manuel dos Santos Ferreira, Eduardo Rocha e Costa, Artur Baptista, António Cavaco Catita e Luis Cesar das Neves, pediram esclarecimentos, que foram prestados pelo sr. Alvaro de Oliveira, ficando assente que, na próxima assembleia geral, a realizar em Janeiro, um relatório circunstanciado, elaborado pela direcção, dê aos sócios conhecimento exacto da acção desenvolvida pela Sociedade e dos trabalhos que se vão seguir.

Por aclamação, foram, seguidamente, eleitos os corpos gerentes, que entram á no exercício das suas funções, e ficaram assim constituidos: direcção: srs. coronel António Germano Serrão dos Reis Junior, Alvaro de Oliveira, Alberto Durandet Serras, tenente-coronel Vitorino de Serpa Faria Peres Furtado Galvão e eng. Telo de Carvalho Simas; assembleia geral: srs. eng. Luís de Mira Feio, dr. D. José Luis de Almeida (Lavradio), Eduardo Peres de Faro Martins Pinto, eng. Humberto Esteves Mendes Correia, Manuel de Morais Palmeira (Regaleira) e José da Silva Bastos; conselho fiscal: srs. Alvaro Leal de Carvalho, Vasco Ramos Gutierres, Renato Gomes Sá, dr. Manuel dos Santos Ferreira, Artur Baptista, António Andrade da Silva Junior, António Feijão e Manuel José de Azevedo.

Também por aclamação, foi eleita uma comissão destinada a elaborar o regulamento geral, dela fazendo parte os srs. dr. José de Azevedo Cabral, Gustavo de Almeida Moreira e Eduardo da Rocha e Costa.

Homenagem ao professor Tomás Borba

Promovidos pelo Liceu de D. Filipa de Lencastre, realiza-se no próximo sabado, pelas 21 horas, uma festa de homenagem ao professor Tomás Borba. Falará a sr.ª D. Domitila de Carvalho, associando-se á homenagem um grupo de antigas alunas do Liceu de Maria Pia. O sr. subsecretário da Educação Nacional presidirá ao acto, podendo requisitar-se os bilhetes no Liceu de D. Filipa de Lencastre.

Leilões na Alfandega

Amanhã e depois, no armazem de leilões da Alfandega de Lisboa, serão vendidas em hasta publica as seguintes mercadorias: gergelim, coconote, mancarra e tambores vazios, que se encontram no Entreposto Colonial; perfumarias diversas, malinhas de senhora, tabaco nacional e estrangeiro, tecidos de seda, algodão e lã, malha de lã, meias de seda, roupas e objectos de uso pessoal, relógios de ouro, bem como outras já anteriormente anunciadas, que serão presentes no acto do leilão.

Capotou um avião em Espanha

e morreram três tripulantes

AVILA, 20—Próximo desta cidade, capotou um avião militar e morreram os seus três tripulantes, o piloto, capitão Jimenez Garrido, um radiotelegrafista e um mecanico.—(Efe).

O TEMPORAL EM VILA REAL

VILA REAL, 20.—Durante toda a noite, esta região foi açoitada por forte temporal, caindo chuva torrencial. Os prejuizos registados nos olivais, que se apresentavam prometedores, consideram-se importantes, pois a força do vento e da chuva derrubou os frutos.

Artes decorativas

Um titulo que já ultrapassou fronteiras envia para o estrangeiro os mais lindos e originais artigos de arte portuguesa.

O 22.º ANIVERSÁRIO

da Federação das Sociedades de Educação e Recreio

Hoje, para comemorar o 22.º aniversário da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, haverá, no campo de jogos do Grupo Desportivo dos Tabacos, um torneio de basquetebol entre o Sporting Clube da Penha, Maria Pia Sport Clube, Grupo Desportivo dos Tabacos e Clube Operário Futebol. Começará também um torneio de laranjinha e chinquilho, na Sociedade da Matinha, no Grupo do 9 e no Grupo Escolar «Os Combatentes».

Amanhã, ás 21 horas, haverá uma sessão solene, para presidir á qual foi convidado o sr. ministro do Interior.

BARCOS ESPANHOIS

arribados ao Tejo

Devido ao mau tempo que, desde há dias, vem assolando o Atlantico, arribaram ao Tejo dois barcos espanhois, o «Sac 9» e o «Golfo de Biscaia», ambos do porto de Bilbau.

H. Laski aprecia

o regime soviético num artigo da «Nova República»

WASHINGTON, 20.—«Se a um russo fosse permitido dizer o que pensa, certamente concordaria que devia haver limitações muito mais rigorosas aos imensos poderes da Polícia secreta; gostaria que houvesse uma liberdade de Imprensa muito maior do que aquela que existe e, finalmente, gostaria de viajar com liberdade, visto que tem a ansia de conhecer países estrangeiros pela primeira vez». Estas palavras foram publicadas na «Nova Republica», num artigo da autoria do bem conhecido socialista britanico prof. Harold J. Laski.

Laski escreve que o debate sobre a presença ou ausência de Democracia na Russia não é mais que uma discussão irreal sobre palavras, com a Russia de um lado e os Estados Unidos do outro, tomando como ponto de partida das suas discussões premissas inteiramente diferentes umas das outras.

«A Russia é um Estado de um só partido, escreve Laski. Ninguém na Russia poderá pensar em organizar outro partido político sem ser acusado de traidor. O Conselho de ministros é efectivamente, por todos os motivos, um instrumento da comissão executiva do Partido Comunista. Como é obvio, trata-se dum sistema estranho para o mundo ocidental e a sua estranheza é complicada ainda mais pela ausência do que nós consideramos como certos direitos civis elementares. Não há quem garanta a existência de um decreto que conceda o «habeas corpus» na Russia. Não existe neste país liberdade de publicação ou liberdade de reunião. Existe uma forte suspeita em relação áqueles que mantêm algum contacto com o mundo exterior, ou mesmo pelo simples contacto pessoal com os estrangeiros que vivam neste país».

Laski acrescenta que isto não parece estranho á maior parte dos russos, principalmente porque a maior parte deles jámais conheceu outro sistema. —(United Press).

As condições de segurança dos pescadores da Nazaré

(Continuação da 1.ª pág.)

ções de trabalho e vida que eles de facto não possuem.

A raiz do problema

Nesta rápida série de reportagens demos ao problema da construção do porto de abrigo o lugar de vida ou de morte que ele representa para os pescadores da Nazaré, ali com factos pesqueiros sob a vista, para lá da faixa tempestuosa da rebentação. Não é já a primeira vez que, dadas as vastas aguas da enseada e outras condições de ponderar igualmente, se tem reclamado o seconhecimento do direito de a Nazaré montar a sua industria bacalhoeira. Ela seria, além do mais, o óptimo aproveitamento dos excelentes pescadores que são os nazarenos e constituiria nova razão do reflorescimento do centro de construção naval que foi a Nazaré. A construção do porto de abrigo—há já quem peça, ao menos por agora, a construção apenas do molho do lado Sul, ficando o promontorio no outro extremo da enseada a abrigar o mar dos ventos—daria á Nazaré o alargamento das suas condições de porto comercial, já hoje mantido com embarcações chegadas para permutas com o Algarve.

Terra de pescadores, vieram-lhe a pratica e o amor da pesca do tempo dos fenicios. Mas a sua luta foi sempre angustiosa com o rodar do tempo, porque o porto ainda hoje se encontra na sua forma natural e primitiva. Luta de Adamastor, contra a natureza adamastoriana foi essa, com certeza, a da gente que, mal o Verão sacode os seus primeiros raios de oiro, cede a praia á gente janota da cidade e caminha, com as redes e as traineirinhas de trazer no bolso, para o Sul, lá para os lados da foz do Alcoa.

O cinema de Leitão de Barros, os pinceis de Raquel Roque Gameiro e de Guilherme Filipe conhecem-lhe o segredo das suas graças e cantaram, na sua expressão mais ampla, a sua paixão do mar. Em 1931, eram 4.123 os pescadores da Nazaré. Mas, de então para cá, com o exemplo da morte e do perigo, muitos foram os nazarenses que tomaram as rotas de Peniche e Matozinhos, á procura de condições de trabalho que o seu mar lhes negava. E, então, grandes foram as sangrias na população —e maiores os sacrificios que a terra suportou, porque não há maior prejuizo para um burgo que o exodo dos seus filhos.

Falam os numeros

Hoje, devem ser 2.886 os pescadores da Nazaré—em densidade, o quarto centro piscatório do País, logo a seguir a Aveiro, Porto e Leixões. Pois esses 2.886 pescadores, com as suas 300 embarcações, nunca mereceram os favores da politica. E, se se quís um paredão a barrar a invasão da areia sobre a vila—teve a população de contrair um empréstimo, incidindo sobre o pescado uma pequena percentagem que ainda está a pagar, porque os nazarenses, se são altivos e não abdicam dos seus conceitos de vida, também sabem o valor da palavra que empenharam.

Quadros de numeros já publicados, a par dos que se referem ao movimento de outros portos de maior e menor categoria, dão-nos o valor actual da Nazaré e o valor que seria possivel arrancar-lhe, se as condições do porto permitissem o aumento do numero de traineiras de maior tonelagem, menos vulneráveis ao vento e aos golpes de onda rija. Alargando, porém, os dados já publicados: avalia-se em 50 por cento a quebra da duração de embarcações, por motivo do encalhe de barcos ameaçados de perigo, estando orçada em cerca de 300 mil escudos a despesa anual com o transporte de barcos para terra.

Outras faltas, outras aspirações

A falta de condições de trabalho reflecte-se, como se compreende, mais profundamente nas condições de vida local. Sabe o leitor que nas condições de vida local.

Não é só, entretanto, a falta do porto de abrigo que se reflecte na vida social do pescador: falta-lhe um serviço de socorro a naufragos eficiente, pois a Capitania dispõe, práticamente, de um salva-vidas que os pescadores só depois de manifestarem relutancias se resolvem a pôr na praia com o dispendio de muito trabalho e tempo, porque a técnica da sua construção dificilmente se adapta ao local. E, hoje, que já ninguem descrê dos benefícios da meteorologia e sabe quanto ela representa para a vida do pescador—saliente-se que não funciona no porto da Nazaré nenhuma fonte informativa. Quer dizer: os serviços meteorologicos da Marinha não estão em contacto permanente com os portos de pesca, para que os pescadores possam ser prevenidos das condições do mar que se prevêem ao largo. E como as facilidades da técnica moderna nem sempre acompanham o ritmo dos próprios acontecimentos, uma nova montagem de serviços e de hierarquias se impõe: um porto que não dispõe de meios de pesquisa—projectores de longo alcance e avião, pelo menos—não pode estar dependente da demora de autorizações da central dos serviços. Deve agir directamente, actuar por sua iniciativa e agir sob sua responsabilidade no sentido de obter, tanto quanto possivel, informações directas.

Um corolário á vista

Com maior segurança no trabalho ampliado em dias uteis e em quantidades de pescado, o nivel de vida do pescador subiria sensivelmente. Os 4 escudos mensais que ele dispensa á Casa do Pescador teriam, então, função mais previdente: reverteriam a favor da sua reforma real e efectiva, porque não pode tomar-se em conta a soma hoje dispendida em casos de velhice e invalidez.

O problema da assistência na velhice—preferiamos dizer: de previdência para os casos de velhice e invalidez—sofre as torturas de uma premência absoluta, num limiar de novos horizontes para a vida dos povos. As medidas que precisam de ser legisladas só a lei as deve autorizar e não a vontade, o cerceamento e até o pequeno despotismo de quem quer que seja: não se pode compelir uma classe a contribuir para um cofre que não tem legislação a proteger os fins proclamados como prémio futuro. Concretizando: não há lei que obrigue os pescadores da Nazará a proceder á vendagem dirigida, nem tampouco, dado que esta se obtenha só por intermédio da Casa do Pescador se conhecem disposições legais que autorizem a instituição edificante e eficiente das reformas. Se a Casa dos Pescadores der escola a todos os filhos de pescadores e a pescadores adultos e ampliar a sua assistência na creche e Casa de Trabalho a todos os filhos dos pescadores—terá realizado uma grande obra de assistência.

O resto deve ser função do Estado: promover o rendimento do porto, para que os nazarenses, mais abastecidos de lucros, possam com o encargo de uma contribuição para o seu fundo de reformas.

Esta é, pois, uma das aspirações prementes do povo da Nazaré—e, por certo, pertencente a todos os outros povos da classe piscatória. Ao Estado cumpre, portanto, considerar estes aspectos, sem se esquecer de alargar a função dos seguros dos pescadores—alás já existente, como se verificou, ainda agora, com o caso da «Redinha». O alargamento dessa acção e, nomeadamente, a criação de um seguro mais eficiente—eis, ao lado de outras aspirações, uma das grandes necessidades da classe piscatória, rápidamente estudada numa série de reportagens que vai aqui encerrar-se.

MANUELA DE AZEVEDO

Os trabalhos da conferência anglo-americana para a fusão económica da Alemanha

WASHINGTON, 20—O principal problema que se depara á conferência anglo-americana para a unificação economica da Alemanha e que a tem paralisada—a da proporção das despesas a suportar por ambos os países —foi discutido por Ernest Bevin e James Byrnes, em Nova York.

O subsecretario dos Estrangeiros britanico, Hall Patch, e sir William Staeng, conselheiro politico da comissão britanica de fiscalização na Alemanha, partiram para Nova York com outros membros da delegação britanica para conferenciar com o ministro dos Estrangeiros, Bevin.

Soube-se que os americanos estão a passar os seus problemas para o secretário de Estado, James Byrnes, que também se encontra em Nova York. Bevin terá agora de conferenciar com Byrnes sobre se a Grã-Bretanha terá de pagar pelo menos metade das despesas da manutenção, alimentação e progresso das zonas ocidentais da Alemanha, ou se os Estados Unidos podem ser persuadidos a tomar 80 % dos encargos.

Tal é o motivo da declaração feita pelo subsecretário de Estado, Dean Acheson, que presentemente substitui Byrnes, em Washington.

As delegações chegaram a acordo substancial praticamente em quase todos os problemas técnicos, tais como a maquinaria para a administração conjunta, o emprego de administradores alemães e a escala de desenvolvimento das exportações e importações.

Não houve noticias sobre as decisões finais quanto á alimentação das duas zonas com sistema de racionamento conjunto, mas espera-se que o acordo sobre estes pontos seja rapido, uma vez que o caso financeiro fundamental se encontra resolvido. Da mesma forma a extensão dos emprestimos americanos para auxiliar a industria alemã por importações especificas fica para ser resolvido por Bevin e Byrnes. Uma vez que se chegue a acordo final, é provavel que os dois ministros dos Estrangeiros renovem os seus apelos pessoais aos governos sovietico e francês para entrarem para o plano de fusão economica geral.—(R.).

As dificuldades de alimentação na zona britanica

FRANCFORT, 20.—O Q. G. da Alimentação na zona britanica da Alemanha declarou ontem á noite que 5.000 toneladas de cereais das 100.000 que devem ser recebidas da zona soviética já chegaram e que mais 12.000 toneladas estão a ser carregadas na zona soviética e devem chegar dentro dalguns dias.

O Q. G. da Alimentação anunciou igualmente que prosseguem as negociações com a zona americana para a diversão de 15 a 20.000 toneladas de cereal para a zona britanica. As exigências diárias da zona britanica são 10.000 toneladas, 60 % das quais se podem conseguir das colheitas locais, segundo informa, também, o Q. G. da Alimentação.—(R.).

As eleições na Roménia foram ganhas pelos partidos governamentais

BUCARESTE, 20—Espera-se que sejam conhecidos parcialmente os resultados das eleições na Roménia que deram lugar a violentos conflitos em Bucareste entre os partidários do Governo e oposicionistas. Os resultados definitivos talvez possam ser anunciados amanhã. A votação começou ontem e continua hoje.

Em Bucareste, o sufragio eleitoral principiou em perfeita ordem, mas grupos de comunistas «bloquearam» ontem de manhã as sedes dos partidos da oposição, para que ninguem lá podesse entrar. Não se conhecem quaisquer informações acerca da votação nas provincias. Na capital parece que a afluencia dos eleitores foi grande.—(Reuter).

Os resultados conhecidos

LONDRES, 20—A emissora de Belgrado anunciou hoje que os primeiros resultados conhecidos das votações de ontem e de hoje, nas eleições gerais da Roménia, dão ao bloco governamental uma maioria de 70 a 71 %. A rádio acrescentou que os votos da oposição foram em numero muito pequeno.—(Reuter).

Notícias contraditórias

LONDRES, 20.—A rádio de Belgrado disse ontem á noite, citando o correspondente especial da agencia noticiosa jugoslava, que 50 por cento dos votantes nas eleições romenas tinham votado antes do meio dia. Acrescentou que mais de 40 jornalistas estrangeiros observaram as eleições em Bucareste e que americanos que viram as assembleias eleitorais dizem que eram «livres e ordeiras».—(R.).

ISTAMBUL, 20.—Os jornais desta cidade salientam o facto das autoridades governamentais de Bucareste não terem autorizado a entrada de jornalistas ingleses, americanos e de outras potencias ocidentais na Romenia, a fim de assistirem ás eleições parlamentares.—(U. P.).

Protestós da oposição

BUCARESTE, 20—Os partidos politicos romenos da oposição protestaram enérgicamente junto da Comissão de Fiscalização Aliada contra as inumeras violências e irregularidades cometidas nas eleições de ontem pelos partidos governamentais, razão pela qual os resultados das mesmas não devem ser aceitas pela Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia, devendo realizar-se novas eleições em data a marcar oportunamente.

A Comissão de Fiscalização Aliada limitou-se a receber o protesto dos partidos romenos da oposição, devendo reunir-se brevemente para tratar do assunto.—(U. P.).

O mar invadiu Espinho

onde alguns prédios ameaçam ruína

ESPINHO, 20. (Pelo telefone).—A's 13 horas, o mar embravecido investiu com grande violência contra os prédios da Rua n.º 2 e do prolongamento da esplanada, fronteira ao «Bairro Diário de Noticias», o que deu lugar a enorme panico entre todos os locatários.

As vagas açoitaram as paredes dos prédios com tal violência que, a breve trecho, os alicerces estavam á vista e os edificios ameaçavam ruir. Todos os inquilinos, com parte dos seus haveres, abandonaram os prédios no meio de grande precipitação, o que constituiu um espectáculo confrangedor.

Espera-se que, no próximo preiamar, ás 2 horas da madrugada de amanhã, os referidos prédios abatam, devido ao estado do mar.

O temporal no Norte

PORTO, 20. (Pelo telefone).—Durante a madrugada, a cidade foi assolada por um violento temporal. O Observatório da Serra do Pilar registou a mais forte rajada de vento, ás 4 e 20 da madrugada, com a força de 97 quilómetros horários e a chuva atingiu a considerável densidade de 36,9 milimetros. Nos portos do Douro e de Leixões tomaram-se as máximas precauções, mas até agora não se registaram acidentes.